RIO, 28 DE JANEIRO DE 954
N.º 2015

Jornal das Moças

Cr$ 5



MOLDES NO SUPLEMENTO



GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

FRANK SINATRA, "A Voz", jamais pensara ser cantor, até o dia em que assistiu, de perto, uma audição do famoso Bing Crosby, ídolo de todos os amantes da música norte-americana.

Ouvindo-o assim, Frank procurou cantarolar uma daquelas canções e alguém que o ouvia achou que êle cantava bem, num novo estilo, agradável e romântico. E foi assim que o jovem, que ganhava, em 1938, apenas 15 dólares semanais, alcançou fama e fortuna, recebendo, atualmente, milhões, não só pela sua voz, como pelos vários negócios em que sàbiamente tem empregado o seu capital.

Como não podia deixar de acontecer, Sinatra, também, aderiu ao cinema, e fêz sucesso, aparecendo em inúmeros filmes, para vários estúdios, sendo que seu último trabalho, no filme da Columbia "A Um Passo da Eternidade", lhe dê talvez o cobiçado "Oscar".

Frank casou-se em 39 com a meiga Nancy, de quem se separou em 49, desposando, mais tarde, a bela Ava Gardner. Nasceu em 12 de dezembro de 1917. Tem três filhos, todos do primeiro matrimônio.

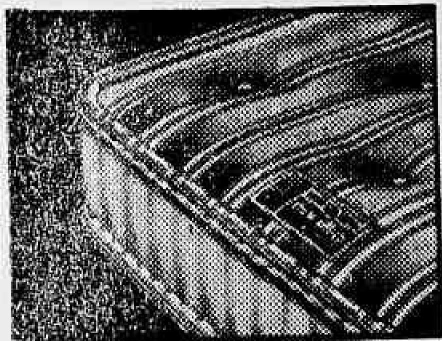
APRESENTANDO OS QUE **PRECISAM** DORMIR BEM

Horas seguidas na direção...

O SR. MARIO CARNICELI, motorista do Expresso Brasileiro Viação Ltda. tem a responsabilidade de transportar, com segurança, 37 passageiros em cada viagem S. Paulo-Rio, pela estrada mais movimentada do Brasil. São 7 horas de constante atenção.

Após cumprir esta importante missão, que exige grande habilidade e contínua vigilância, êsse homem repete novas e estafantes jornadas, sempre de bom humor e descansado. Isto êle consegue dormindo *num colchão de molas* cientificamente construido – confôrto insubstituível para os que precisam dormir bem. Da mesma forma como o Sr. Mario Carniceli, milhares de pessoas que já trocaram seus colchões comuns por colchões de molas deram sua preferência aos *Colchões de Molas DIVINO* – comprovadamente os melhores e garantidos pelo nome Probel.

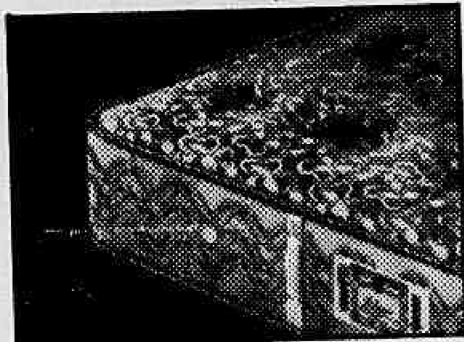
SIGA ÊSTE EXEMPLO — DURMA NUM DIVINO



DIVINO "Mola Mágica"

Nenhum outro apresenta tantas qualidades por preço tão reduzido! Dotado da famosa "Mola Mágica" – indeformável e de grande resistência, oferece o máximo confôrto!

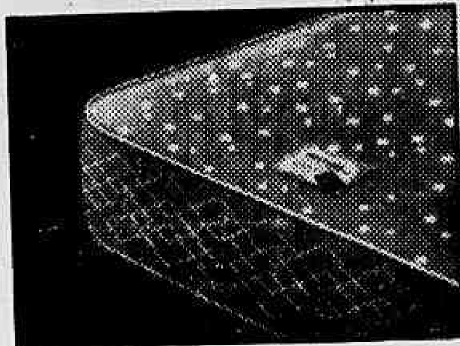
Garantido por 3 anos



DIVINO Super CALOR E FRIO

O mais vendido em todo o Brasil! Com faces especiais para calor e frio. Molas eletrônicamente temperadas. Armação super-reforçada de aço. Revestimento de grande resistência.

Garantido por 5 anos



DIVINO de Luxo – O COLCHÃO DAS ESTRÊLAS

Um legítimo colchão de luxo a preço popular! Com crina animal. Molas travadas com Flex-O-Loc, 100% silencioso. Moldura em fita de aço.

Garantido por 6 anos

● *Visite um Revendedor Probel e peça-lhe*

Grátis!

um folheto "Por que dormimos?" ou então envie êste cupom à Caixa Postal 1.711 - São Paulo para recebê-lo pelo correio. A-138

NOME ____________

ENDERÊÇO ____________

CIDADE ____________

ESTADO ____________

À venda nas casas do ramo

ARMAÇÕES DE AÇO **PROBEL** S. A.



Pioneira da industrialização do confôrto no País

Fábrica: R. Vilela, 307 - Tel. 9-0927 (PBX) Cx. Postal 1.711 ● Expos.: Av. Ipiranga, 442 - Esq. R. São Luís - Tel. 36-5597 - São Paulo

As três vitórias do cinema francês

COMENTÁRIOS DO DIRETOR MARCEL CARNE — FIEL À COMPOSIÇÃO DE ZOLA — "LES ORGUEILLEUX" E HENRI VILBERT

(De Joseph Fryd, enviado da IPA, especialmente para JORNAL DAS MOÇAS)

O diretor francês Marcel Carne, cujo filme "Therese Raquin", baseado no romance de Zola, obteve o "Leão de Prata" na Bienal de Veneza, fêz interessantes declarações aos jornalistas. O cineasta gaulês explicou perfeitamente seu método de trabalho, como diretor, quando teve de transportar o romance famoso para o celulóide.

— Sou dos que pensam que cada diretor tem direito a agir com independência e como achar necessário agir — disse o cineasta. — Quando se está preparando o roteiro de filme baseado num romance, deve-se respeitar a idéia do autor, porém, agir com liberdade, quanto aos detalhes cinematógráficos, pois uma arte independe da outra.

E frisou:

— No tocante ao meu filme, acho que fui fiel à composição criada por Zola. Sei que alguns críticos não concordam comigo e acham que minha película só se parece com o original do escritor francês numa coisa: no título. Nada mais posso dizer senão que o cinema exige outros elementos de expressão que o necessário à literatura e que me esforcei para seguir o original, parecendo-me ter obtido o meu fim, mantendo viva a idéia do grande realista. E o fato de o júri ter-me distinguido com o "Leão de Prata" parece coadjuvar minha opinião muito claramente, pois a ação do diretor deve ser plástica, aplicando os recursos que o romance não possui.

A seguir, Marcel Carne passou a discorrer sôbre o cinema italiano:

— Os italianos — disse — na minha opinião, têm uma vantagem enorme para fazer cinema: a paisagem, com cidades e aldeias típicas, mais características do que as nossas e de filmagem mais fácil; posso dizer que seus lugares são mais "fotogênicos". Nós, ao contrário, somos obrigados a construir nossos cenários nos estúdios, mesmo quando necessitamos de casas e ruas. Os italianos têm tudo isso pronto e muito bem iluminado pelo sol e pelo céu sempre azul. Até parece que subvencionam a natureza. À custa dela, economizam muito nas despesas de cenário. Também possuem bons artistas e, a meu ver, cada italiano é um artista nato. Por isso, Rossellini, De Sicca e outros, podem usar o homem da rua nos seus filmes. Na França somos obrigados a estipendiar artistas, profissionais de verdade. Já vi muitos filmes italianos e posso afirmar que o **maior triunfo de que dispõem** são os artistas. O di-



Cena de "Therese Raquin", premiado em Veneza

retor não tem tanto trabalho para explicar o que devem fazer, como devem agir, como repetir a frase. Os peninsulares, mesmo os principiantes, sabem muito bem tudo isso. Não sei o que acontece para nascer tantos artistas nesta terra e penso que a conjugação do cinema francês com o italiano será muito proveitosa.

A OPINIÃO DE YVES ALLEGRET

Manifestou idêntica opinião outro diretor francês, Yves Allegret, responsável pelo filme "Les Orgueilleux". Disse êsse cineasta que os filmes italianos sempre se renovam, apresentando-se cada vez mais novos, atraentes e cheios de graça, com uma fonte inexgotável de talentos descobertos em cada cidade e em cada lugar.

Falando sôbre seu filme, que ganhou o "Leão de Bronze", defendeu-o dizendo ser o mesmo otimista, ao contrário de alguns jornalistas que o acusam, em algumas cenas, de ser macabro. A imprensa, especialmente, mencionou a cena da injeção na espinha dorsal, quando mostrou em primeiro plano tôda a operação. Allegret esclareceu ser isso necessário, por se tratar de um trabalho realístico. Todavia, os críticos não se conformaram e voltaram à carga, dizendo que o próprio realismo tem suas medidas e, quando é exagerado, atinge as raias do macabro, conforme — dizem — aconteceu algumas vêzes no desenrolar do celuloide.

No cômputo geral dos filmes apresentados pela França, houve uma vitória para a sua apresentação: um foi premiado com o "Leão de Prata", outro com o "Leão de Bronze", e o artista Henri Vilbert obteve a "Taça Volpi", pela melhor apresentação masculina na Bienal. O filme em que aparece êsse ator é o "Le bon Dieu sans confession", dirigido por Claude Autant-Lara. Outro sucesso, que não podemos deixar de registrar, foi o de uma francesinha aparecer como a mais bonita entre a fauna feminina na Bienal. Os jornalistas observaram essa jovem encantadora, que falava sempre o idioma francês. Uns supunham se tratar de uma nova estrêla do cinema gaulês e outros, talvez com uma pontinha de veneno, supunham-na uma amiguinha de Allegret, com o qual foi vista em palestra muitas vêzes. Depois de exaustivas pesquisas, foi descoberto que ela se chama France Roche e é de Paris, onde trabalha como jornalista. Interrogada a colega parisiense pela imprensa internacional na Bienal, recusou-se a dar o nome do jornal em que trabalha. Talvez não quisesse prejudicar o expediente do mesmo com os telefonemas importunos que por certo viriam...

Os artistas franceses mais apreciados no certame veneziano foram Michele Morgan, Gerard Filippe, Danielle Darrieux e Simone Signoret, entre os que figuraram nos filmes exibidos dessa delegação. Especialmente Michele Morgan, com o filme "Les Orgueilleux", demonstrando grande progresso.



Simone Signoret e Raf Vallone, que viveram papéis inesquecíveis no filme



Manuel Mendoza e Michele Morgan, em "Les Orgueilleux"

TROÇAS E TRAÇOS

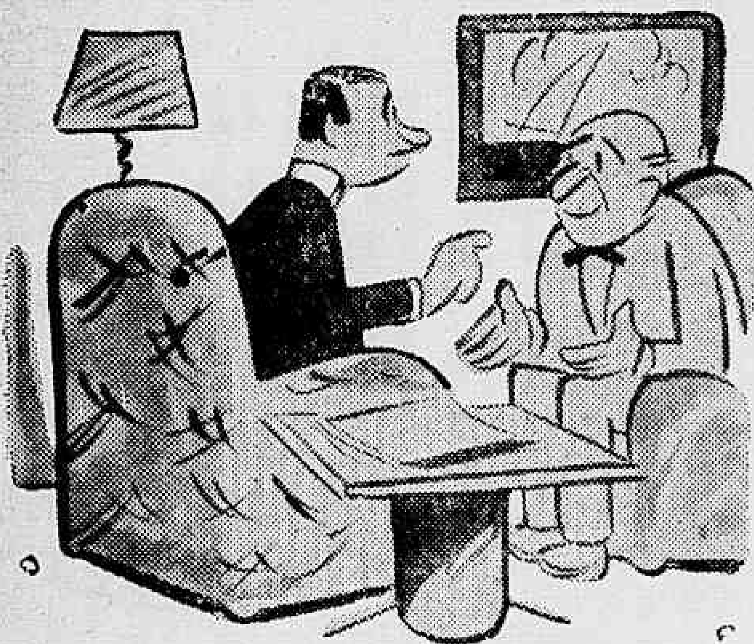
MATUTO



— Quero dois pregões bem grandes.
— Mas para que tão grandes?
— E' porque o seu escrivão disse que para o meu casamento é necessário, pelo menos, dois pregões...

* * *

LÓGICA



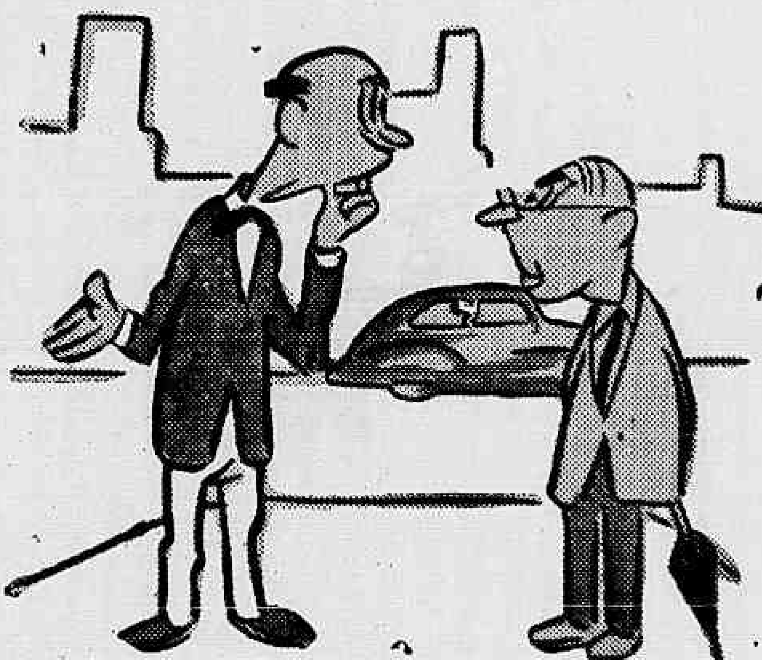
— O homem que mantém segredos para com a espôsa é um verdadeiro idiota.
— E o que não mantém?
— Também o é, porque devia manter.

CORAGEM FEMININA

— Marcos, queres trazer uma ratoeira logo mais, quando voltares?
— Mas, querida, eu já não trouxe uma na semana passada?
— Sim, mas é que naquela já está um rato.

* * *

COISAS DA VIDA



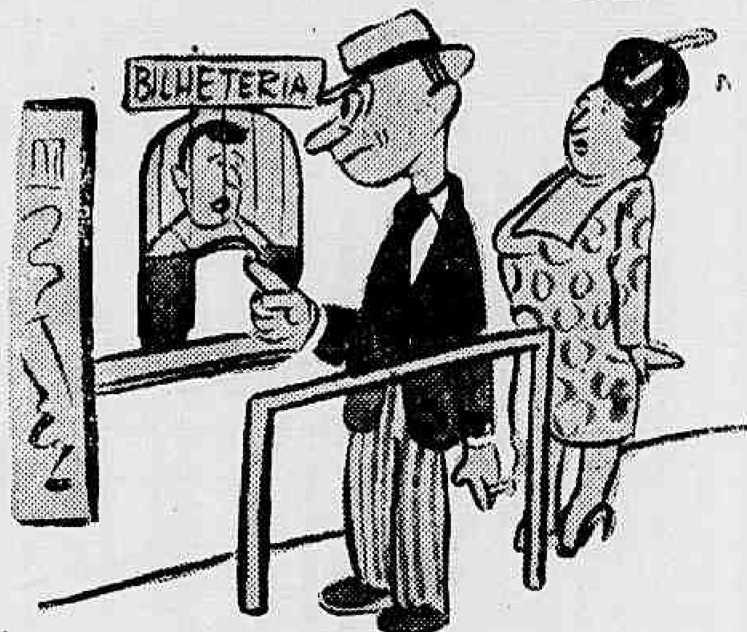
— A minha maior alegria é quando morre alguém.
— !!!
— Sou dono de uma emprêsa funerária.

* * *

NUMA DELEGACIA

Foi levado a uma delegacia policial um malandro da pior espécie.
— Qual a sua situação?
— Muito triste, senhor delegado.
— Não lhe estou perguntando isso; em que se ocupa você.
— Passo os dias lendo os jornais à procura de um emprêgo.

PREVIDENTE



— Meia entrada.
— E' estudante?
— Não. E' porque só posso ver metade do filme, por ter que entrar no serviço.

* * *

NA FARMÁCIA

O farmaceutico, tendo que pesar dois centígramos de estriquinina, para aviar a receita, está examinando a balança com todo cuidado.

O freguês (ao ver a operação) — Que diabo! Não seja tão sovina!

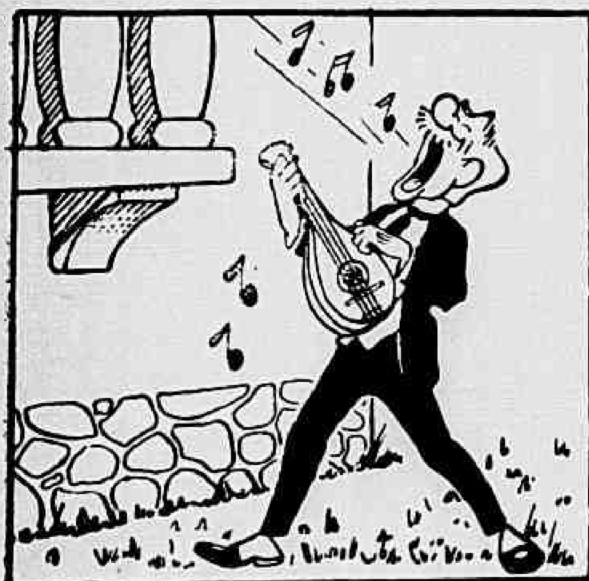
* * *

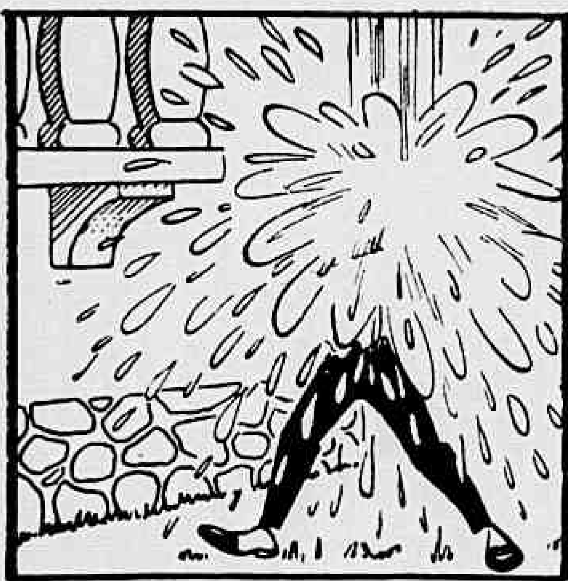
MODERNISMO



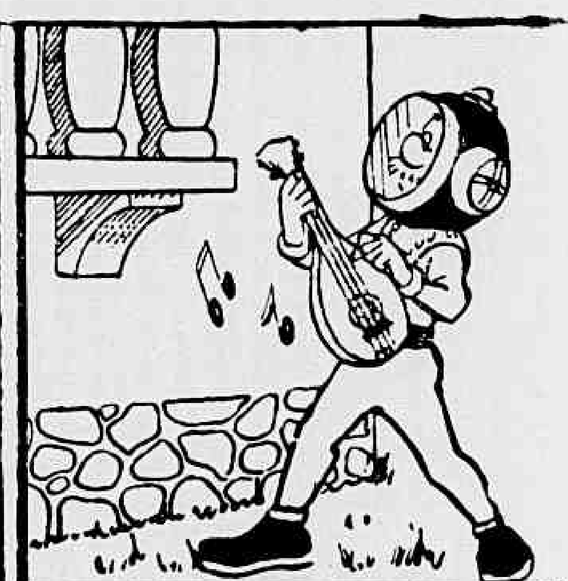
— Você não acha que as moças de hoje estão muito bem vestidas?
— Pelo contrário, amigo, até que andam bem mal vestidas...

ÊLE É DE ENCHER...









O TRIO MARAVILHOSO!



O SABONETE MARAVILHA!

SABONETE-ÁGUA DE COLÔNIA E TALCO

Regina

★ À VENDA EM TODO O BRASIL ★

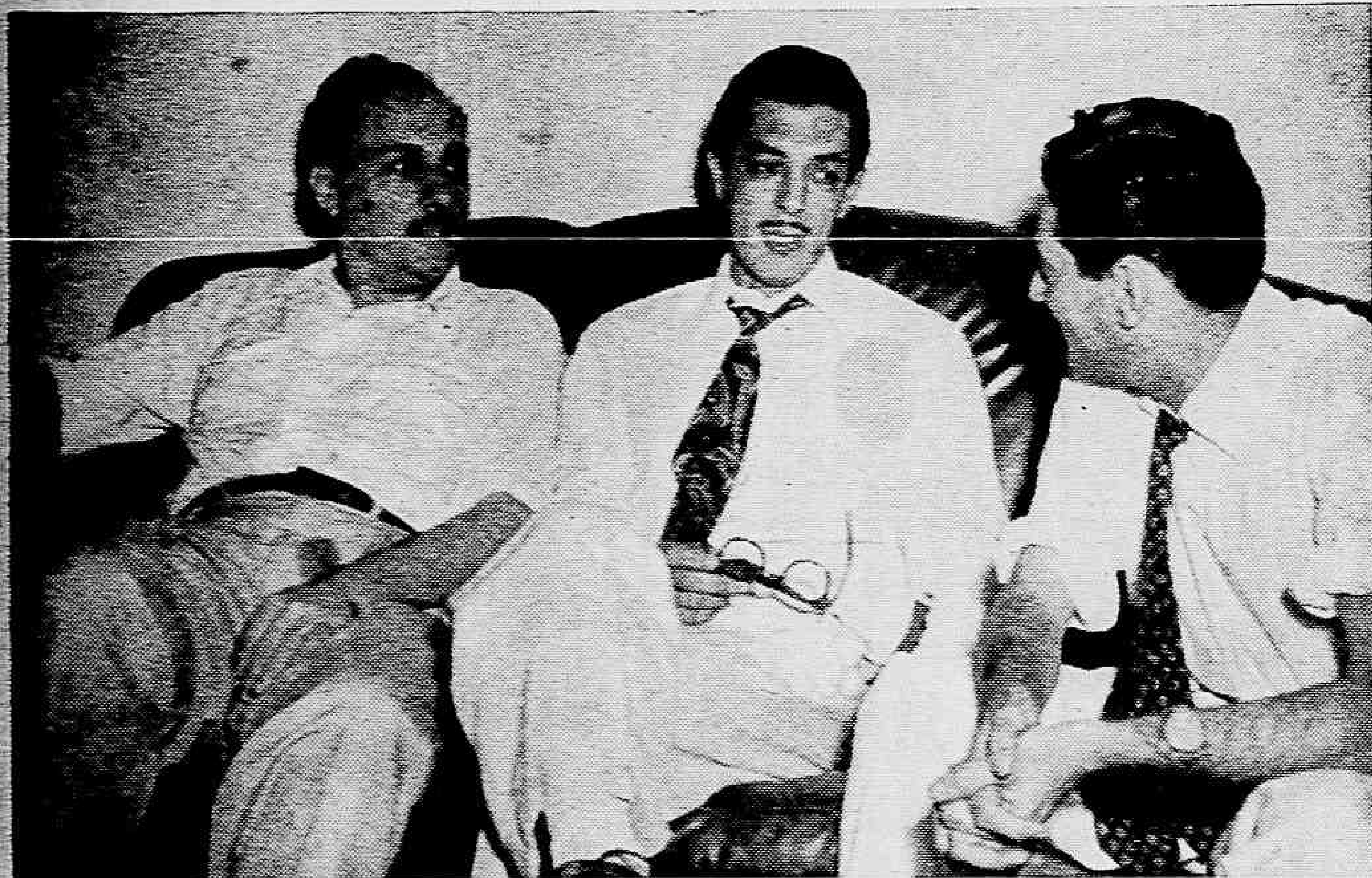
waldir

"ORA, DIREIS, OUVI[...]

Paulo Porto vive[...]



Paulo Porto e o repórter de JORNAL DAS MOÇAS conversam animadamente sôbre teatro, TV e as viagens marítimas jamais realizadas...



O intérprete de "Entre o céu e a terra" ladeado pelo autor Alberto Madeira e o famoso Max Nunes, da "Pulga na camisola"

REPORTAGEM DE OTÁVIO DE ALMEIDA
FOTOS DE HELIO P. DE ALMEIDA

PAULO PORTO é uma figura singularíssima no panorama artístico contemporâneo. Seu mérito, como intérprete, consiste em procurar se aproximar cada vez mais do verdadeiro e do belo. O início de sua carreira no teatro, se deve a Paschoal Carlos Magno com o seu Teatro do Estudante. Um encontro, um convite, ensaios, e eis que, em 1938, vamos encontrá-lo no Municipal ao lado de Sônia Oiticica, interpretando "Romeu e Julieta", de William Shakespeare. Nessa época, o público tomava contacto com os neófitos Sandro Polonio, Yara Sales, Geraldo Avelar e muitos outros, hoje brilhando como profissionais, na tela, no palco ou no video.

Nascido na cidade mineira de Muriaé, no zona cafèeira da Mata, Paulo Epaminondas Ventania Porto, talvez por influência do nome, sempre pensou em ser marinheiro. Sonhando acordado, arquitetava viagens, aparelhava um navio e, como se fôsse um profundo conhecedor de todo o serviço de bordo, singrava os mares, percorrendo meio mundo, ora arribando a Ceilão, vendo os seus rubis e safiras, ora a Beiroute, apreciando o exotismo dos seu costumes...

Se bem que êle diga, com convicção, "nunca senti inclinação para o teatro, tornei-me ator por acaso", a verdade é que o "virus" do teatro lhe corria nas veias e na alma, anulando por completo a idéia de Simbad, o marinheiro das "Mil e uma noites"...

Interpretando, como primeiro galã, o Cleanto de "O Avarento", de Molière, Paulo Porto, em 1940, fazia o seu "debut" como profissional no Teatro Serrador, integrando a Cia. de Procópio Ferreira.

Era um começo feliz, antevendo uma seqüência de êxitos, através de Edmond Rostand ("Os Romanescos"), André Roussin ("A Lógica da Poligamia"), Verneuil ("Minha prima



Na sala de ensaios, vemos Paulo Port[...] Ab[...]

de emoções... - O MARINHEIRO CEDEU LUGAR AO ATOR...

polonesa"), Joracy Camargo (todo o seu repertório), Van Stalle ("Surprêsas de Uma Noite de Núpcias"), Joaquim Manoel de Macedo ("A Moreninha"), Goldoni, Puget, Gandera, Feydeau...

— Dois anos após haver me encontrado no teatro — diz Paulo Porto — ingressei no rádio. Eis a data: 2 de junho de 1942.

— E, no rádio, o que fêz?

— Novelas, naturalmente.

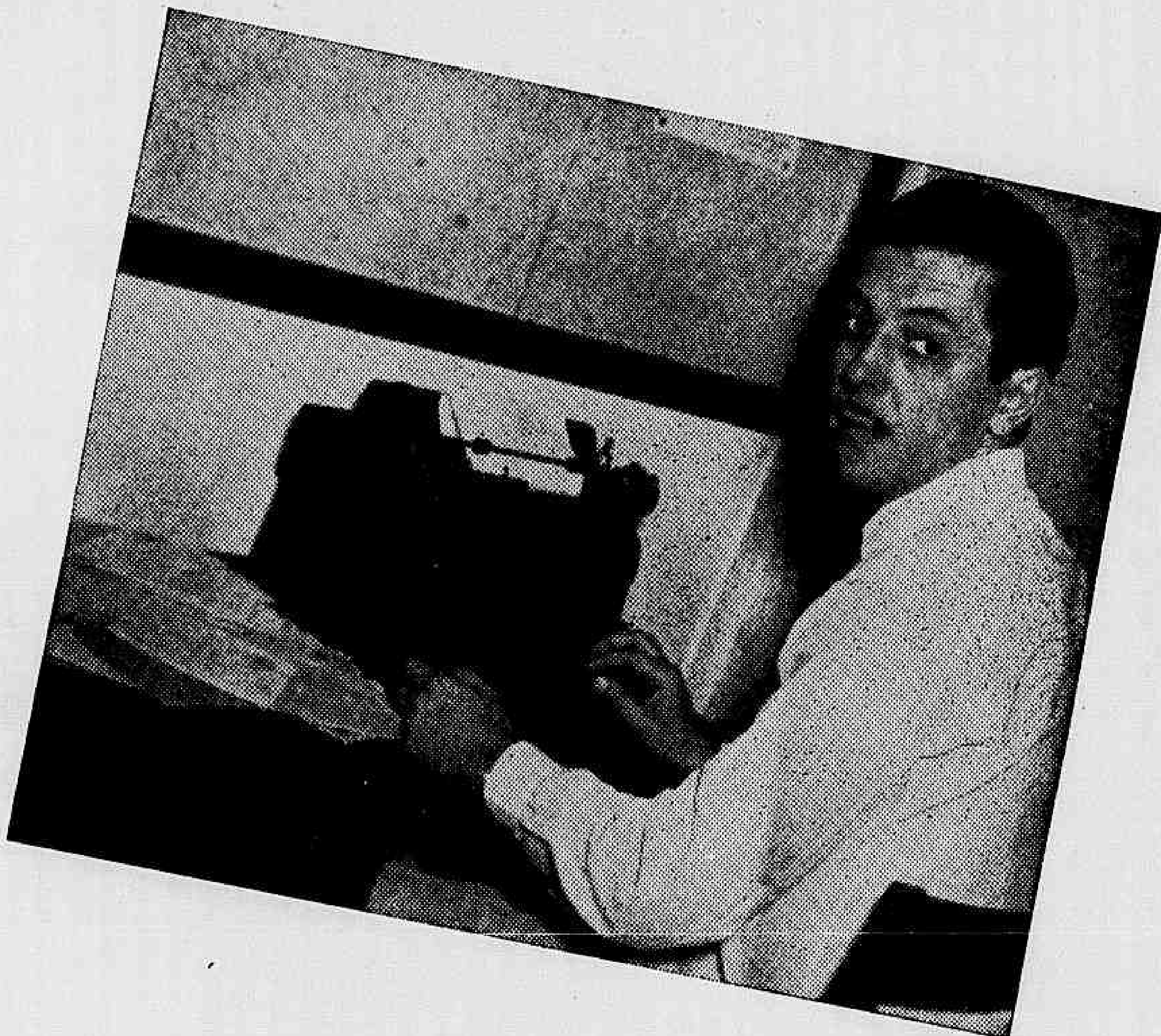
Nós, que somos ouvintes eventuais de novelas, perguntamos:

— Quais as de maiores sucessos?

— "Mazurka", "Os Quatro Filhos", "Mulheres de Bronze", "O Filho do Pecado" e "O Preço de uma Vida". Na verdade, interpretei mil outras com real agrado do público.

Na TV, Paulo Porto figura como um dos valores do "cast" da "História do Teatro Universal", onde já apreciamos algumas peças clássicas. O seu trabalho constitui, evidentemente, uma contribuição eficiente para a difusão de obras raramente representadas entre nós, como as manifestações cênicas do famoso duo Sófocles-Eurípedes e as obras-primas surgidas no romantismo, o período áureo na história literária, o qual, em sua essência individualista, transformou o teatro com Musset, Hugo, Barbier e outros. inclusive o personalissimo Alfred de Vigny com o seu "eu" altivo e cioso. Podemos incluir como um dos pontos altos do programa "História do Teatro Universal" a "Antigona", de Sofocles. Nessa tragédia, que é uma continuação do "Edipo-Rei" e "Edipo em Colona", apareceu Paulo Porto num dos seus melhores papéis. De Victor Hugo, o autor feliz de "Ruy Blas", das comtemplações líricas e acentuadamente humanas, tivemos Paulo, ao lado de Heloisa Helena, vivendo os momentos culminantes da odisséia de "Lucrécia Borgia", que o célebre dramaturgo colocou em cena, exteriorizando todo o clima patético que caracterizou a existência dos Borgias, oferecendo ao espectador uma contínua atmosfera

(Conclui na pág. 74)



A secretária faltou, e Paulo tem que responder às cartas das fãs...



Sônia Barreto, Luiza Nazaret e ... Pêra

Paulo, entre Yona e Lourdes Mayer, ensaiando uma cena para o rádio-teatro

Novas criações Daisy



1 - Vestido de soirée em organza branca, adornado com cordões de bordar Daisy, n.º 2, de várias côres. Faixa em gorgurão verde garrafa.

2 - Vestido de passeio em anarruga amarelo canário com aplicações de cordões de bordar Daisy amarelo ouro, n.º 15, e havana, n.º 32, formando fôlhas.

3 - Blusa para menina em jersey cinza claro, com frente e mangas orladas de cianinha Daisy em duas côres: azul rei, n.º 19, e vermelho, n.º 17.





G R Á T I S

Você poderá aprender agora, no CURSO SINGER à rua Uruguaiana n.º 9, como aplicar os artigos DAISY — cianinhas, cadarços, vivos, franjas, cordões de bordar.

Inscrições abertas.

O CONTO DA SEMANA

PLANOS PARA O FUTURO

JACK ADLER

PARA um homem de negócios, como o era Marcos, a primeira obrigação do dia, no escritório da companhia que fundara três anos antes e que, graças ao seu esfôrço pessoal, prosperava, era traçar planos para o futuro. Foi assim que conseguira, desde os primeiros dias, melhorar a produção e ampliar as vendas. Por isso, naquela manhã fria de junho, sentado diante de sua mesa de trabalho, Marcos acendeu o cachimbo e pôs-se a pensar. Que poderia idealizar de novo, naquele primeiro dia do mês? E' verdade que os negócios não haviam corrido mal no mês anterior. Ao contrário: melhoraram sensìvelmente, em relação a abril, porém, não haviam atingido ainda o índice que êle previra ao fundar a firma e não lhe sobrava o necessário para consolidar o negócio. Assim, a primeira tarefa de todos os dias era pensar no amanhã. Descobrir um rumo novo, um outro alvo, de maneira que pudesse um dia se julgar dono de um negócio próprio que lhe garantisse a tão sonhada independência econômica.

Naquele dia, no entanto, por mais que Marcos procurasse centralizar seus pensamentos, não conseguia. E o que era mais curioso: em vez de formular, como era costume, planos para o futuro, o passado é que lhe vinha à lembrança, naquela confusão de pensamentos.

Foi quando, no embaralhado de idéias, se delineou na sua mente a imagem de um menino. O semblante daquela criança, que modificara o rumo de sua vida e pela qual lutava por algo seu e que lhe bastasse para repartir com ela. Era seu filho. Um filho proibido, que não pedira para vir ao mundo, e do qual êle estava afastado, desde alguns meses, depois de seu nascimento. Então, Marcos compreendeu a razão de seu esfôrço. Era preciso fazer o impossível, mas teria que traçar os planos necessários para negócios futuros. Pediu, por isso, mentalmente, ajuda ao menino. E, nervoso, pronunciou seu nome em voz alta. Entretanto, para surprêsa sua, a porta do gabinete se abre e da sala do expediente entra um homem com uma papelada na mão. Era o seu empregado mais antigo, que com êle começara, desde o primeiro dia.

— O senhor me chamou?

Marcos teve um sobressalto. O funcionário tinha o nome do menino. E êle não teve outro meio senão confirmar, embora confuso:

— Sim, Carlos... Eu queria saber qual a sua idéia sôbre o nosso negócio...

Numa explosão de alegria, o funcionário exclamou:

— Sempre esperei por esta oportunidade, chefe, poder colaborar...

Abriu sôbre a mesa de Marcos a papelada que trazia e expôs seus planos. Um mês depois, a firma atingia o ponto que Marcos sempre esperou. E do garôto jamais se afastou Marcos.

Viajando pelo Brasil

Os hábitos, os costumes de certas regiões do nordeste, constituem, como já explicamos em nossa conversa passada, grandes novidades e causam real interesse àqueles que não sabem de sua existência. Quando propusemos fazer "esta viagem com os leitores", pelo Brasil a fora ou o Brasil a dentro, foi para mostrar os encantos, as belezas, e os hábitos originais de nossa terra, de nossa gente, de nossos usos e costumes. Com as "Rendeiras", viram como se colocaram elas perante o mundo, a sua origem, etc. Hoje traçamos a economia açucareira com o seu duplo aspecto, agrícola e industrial, como muito bem expõe a senhora

Elza Coelho de Souza

descrevendo o

CANAVIAL

UMA característica própria da história econômica brasileira é a exploração sucessiva dos produtos de valor constituindo ciclos. Dos mais antigos é o ciclo da cana de açúcar.

A economia açucareira com seu duplo aspecto: agrícola e industrial, nasceu no Brasil com as primeiras tentativas de colonização. Já contando Portugal, por ocasião da descoberta das novas terras, com uma indústria açucareira perfeitamente organizada na ilha da Madeira, não tardou o monarca português em enviar para a novel colônia as primeiras mudas de cana. Encontrando na pátria destino, condições ideais de clima e de solo multiplicaram-se em extensos canaviais, que indo alimentar os numerosos engenhos logo instalados, deram início à próspera indústria açucareira que já no século do descobrimento e nos anos subseqüentes se tornou a base da economia colonial e importante fator de colonização, de povoamento e de civilização.

Nada se sabe de positivo sôbre a data exata da introdução da preciosa gramínea no Brasil. Porém, os donatários de São Vicente e Santo Amaro são tidos como os primeiros fundadores de engenhos em terras brasileiras.

Sem demora, os canaviais se estenderam por quase tôdas as Províncias, principalmente Pernambuco e Bahia, e crescendo a indústria açucareira em rítmo acelerado, a sua influência tornou-se poderosa na vida econômica, social e política da Colônia.

Até meados do século XIX, a cana de açúcar conservou o lugar de primazia entre os produtos agrícolas brasileiros, quando foi relegada a segundo plano por outro produto também alienígena, então, introduzido no Brasil e capaz de proporcionar maiores lucros: o café.

Perdendo a supremacia econômica, o açúcar cedeu ao café o monopólio, quase exclusivo, da economia nacional.

As plantações canavieiras que se estendiam pelas regiões que, por suas condições de solo e clima, se apresentavam favoráveis ao cultivo do novo produto, foram logo abandonadas, cedendo lugar aos extensos cafèzais. Tal aconteceu em algumas regiões de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

No Nordeste, porém, de tradição açucareira, já bastante arraigada e onde, nas terras férteis do massapê, a



cana de açúcar criara uma civilização, o mesmo não ocorreu. Apresentando condições ecológicas pouco propícias ao café, a cana de açúcar continuou a dominar aí como elemento básico da economia local. Dêste modo, pôde êle constituir-se no grande parque açucareiro do Brasil.

Posteriormente, em virtude das freqüentes crises que abalaram a economia cafeeira, algumas antigas regiões que já haviam plantado a cana de açúcar em épocas anteriores, voltaram novamente a produzi-la e com a instalação das grandes usinas, novos centros produtores se desenvolveram em São Paulo e Minas Gerais.

No Sul, ainda outro grande centro produtor é Campos, no Estado do Rio de Janeiro, que pela indústria açucareira substituiu sua primitiva atividade econômica, a pecuária.

Como diz Gileno Dè Carli "no Brasil, em tôda a extensão do seu vasto território, onde o clima seja quente e úmido até o limite da zona de vegetação xerófila, a cana de açúcar vegeta e produz econômicamente". E' uma gramínea que requer para o seu pleno desenvolvimento calor e umidade. A chuva constitui condição favorável sobretudo, se abundante e bem distribuída durante o período do crescimento da planta.

As épocas de plantio devem coincidir com as chuvas mais fracas, que favorecem a germinação da planta, sem que pela violência venham a prejudicar os tenros brotos. Assim é que nas zonas canavieiras do Sul, o plantio é feito na primavera, em setembro e outubro.

No Nordeste, onde o regime de chuvas é diferente, em janeiro e fevereiro, começo da estação chuvosa, é que se plantam os novos canaviais.

Naturalmente, o tempo da safra deve coincidir com a época sêca. Isto vai influir não só na qualidade do produto, permitindo melhor condensação dos sucos, maior riqueza sacarina e pureza de sua composição, como também facilita o trabalho do corte e carrêto das canas. No Nordeste, a safra começa em setembro-outubro e no Sul em maio-junho.

Com o início da safra, a paisagem das zonas açucareiras enche-se de atividade. Nas roças, homens e mulheres, atarefados, entregam-se ao corte das canas, que transportadas pelas estradas de ferro particulares, pelos tradicionais carros de boi ou, ainda, pelos "cambiteiros" nos seus burros de carga, vão alimentar as moendas insaciáveis das usinas e engenhos, onde se trabalha, noite e dia, sem cessar, na preparação do açúcar cristal e refinado ou do açúcar bruto e rapadura.

Para a lavoura da cana de açúcar, a água é elemento indispensável. Desde as primeiras variedades de cana crioula e caiana, plantadas nas férteis terras de massapé até as novas variedades javanesas, importadas posteriormente, as culturas se estenderam sempre pelas várzeas dos rios e suas proximidades e pela faixa litorânea.

"No Brasil, a cana de açúcar começou o seu domínio à beira mar, refletindo-se quase no oceano", afirma o autor já citado.

Os rios facilitam o escoamento dos produtos, indo suas águas, ainda, movimentar as rodas dos engenhos e atender às necessidades das grandes usinas. Com a cultura intensiva e racional da cana de açúcar, já iniciada entre nós, os rios tornam-se, naturalmente, indispensáveis para as grandes obras de irrigação realizadas.

O cultivo da cana deve ser feito de preferência em terras pouco acidentadas, sendo seu *habitat* preferido os terrenos aluvionais, ricos de matéria orgânica, frescos e permeáveis. Terra ideal para a lavoura canavieira é o massapé.

No Nordeste, o grande parque açucareiro que se estende da Paraíba ao recôncavo baiano, a cana de açúcar domina nas zonas úmidas e semi-úmidas e na faixa litorânea da zona da Mata.

(Continua na pág. 60)



Quando a sra. abre uma lata de Leite Condensado

VIGOR *para doces e lanches de seus filhos*



— pode ter a certeza de que vão saborear um alimento mais saboroso, nutritivo e saudável!

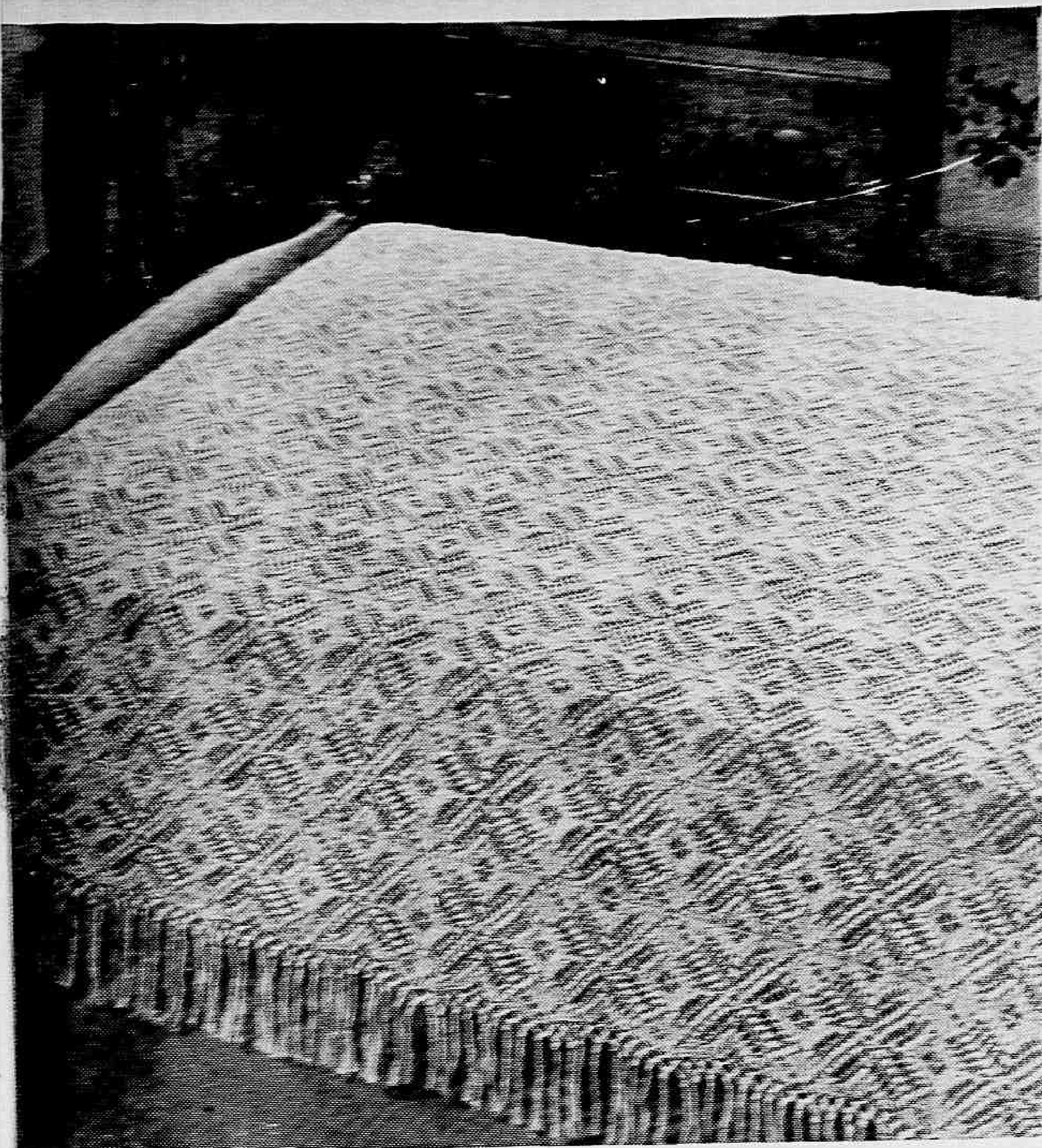
AÇÚCAR 3 vêzes filtrado

LEITE puro, higienizado

VIGOR é produzido com leite de vaca pasteurizado, açúcar de ótima qualidade, e enlatado em salas de ar esterilizado, para que a sra. possa dar a tôda a família um produto rigorosamente puro!

S. A. FÁBRICA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS VIGOR

Rua Joaquim Carlos, 396 - Tel.: 9-2136 - Cx. Postal 1215 - São Paulo



COLCHA DE CROCHÉ

Linha Mercer Croché Corrente N.º 20 (novelos de 20 g).

130 novelos de uma côr escolhida — para solteiro; 160 novelos de uma côr escolhida — para casal. Uma agulha de aço para croché marca Milward n.º 3.

Tamanho do motivo — 11,4 cm. quadrados.

Dimensões: Para solteiro — 1,82x2,73 mts. Para casal — 2,28x2,73mts.

Abreviaturas: tr - trancinha; mp - meio ponto; cd - croché duplo; pf - ponto fechado; sp - espaço; pt - ponto.

Primeiro motivo:

Começar com 10 tr, unir com um mp para formar um anel.

1.ª *carreira:* 3 tr, 23 pf no anel, 1 mp no 3.º dos 3 tr.

2.ª *carreira:* 1 cd no mesmo lugar do mp, * 5 tr, pular 2 pf, 1 cd no seguinte pf; repetir do * terminando com 5 tr, 1 mp no primeiro cd.

3.ª *carreira:* 1 mp na alça seguinte, 3 tr, 4 pf na mesma alça, soltar uma laçada da agulha, inserir a agulha no alto dos 3 tr e puxar a laçada sôlta através, (um ponto pipoca feito) 5 tr, 5 pf na mesma alça, largar a laçada da agulha, inserir a agulha no primeiro pf dêste grupo de 5 pf e puxar a laçada sôlta (outro ponto pipoca feito), * 5 tr, 1 cd na alça seguinte, 5 tr, na alça seguinte fazer 1 ponto pipoca 5 tr e 1 pt. pipoca; repetir do * terminando com 5 tr, 1 cd na alça seguinte, 5 tr, 1 mp no alto do primeiro ptd. pipoca.

4.ª *carreira:* 1 mp na alça seguinte, na mesma alça fazer 1 pipoca 5 tr e 1 pipoca, * 5 tr, 1 cd na alça seguinte, 5 pf no cd seguinte, 1 cd na alça seguinte, 5 tr, na alça seguinte, fazer 1 pipoca 5 tr e 1 pipoca; repetir do * pulando 2 pipocas com 5 tr entre as mesmas no fim da última repetição, 1 mp no alto da primeira pipoca.

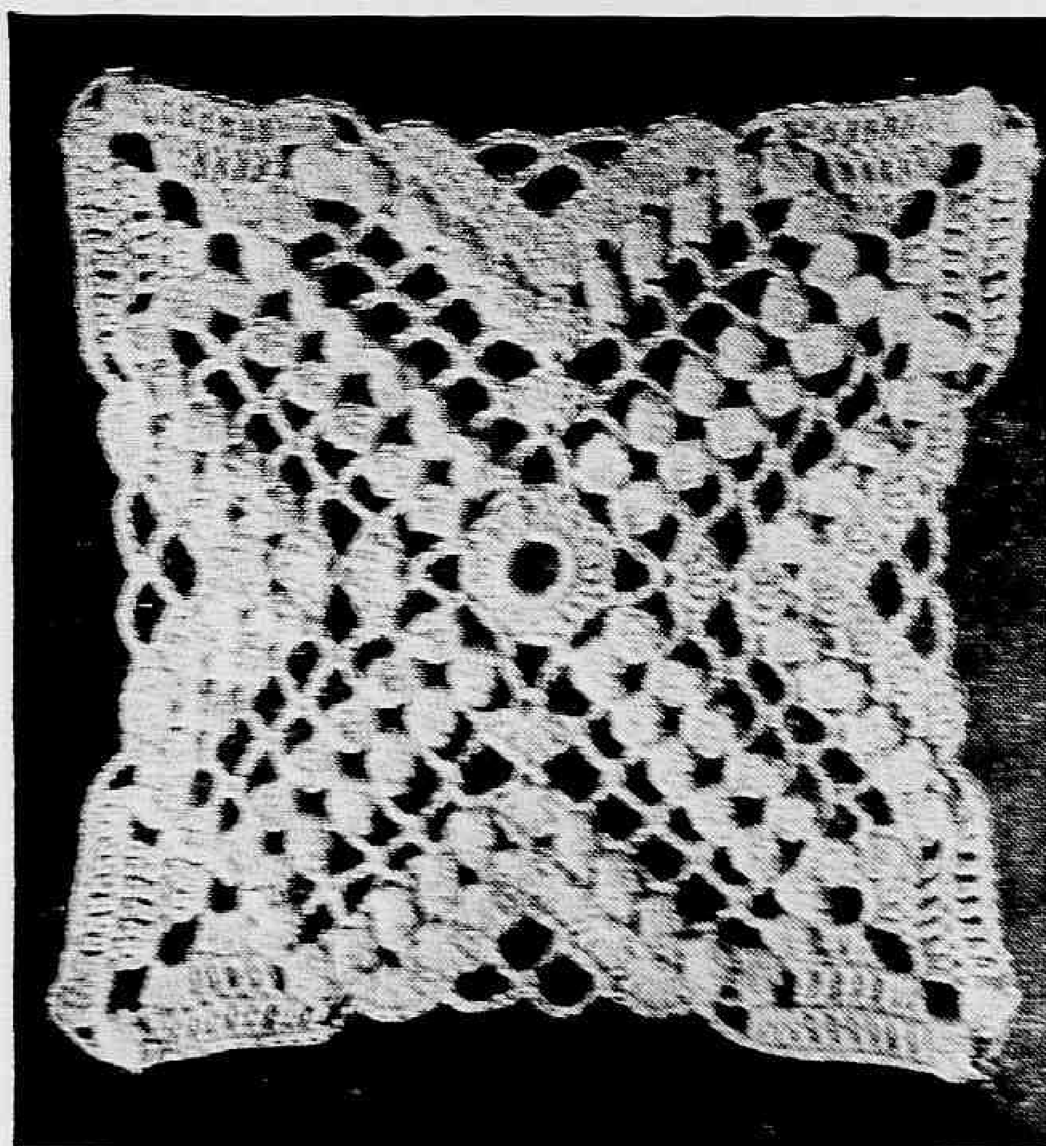
5.ª *carreira:* 1 mp na alça seguinte, na mesma alça fazer 1 pipoca 5 tr e 1 pipoca, * 5 tr, 1 cd na alça seguinte, 5 tr, 1 cd no pf central do grupo de 5 pf, 5 tr, 1 cd na alça seguinte, 5 tr, na alça seguinte fazer 1 pipoca 5 tr e 1 pipoca; repetir do * pulando 2 pipocas com 5 tr entre as mesmas no fim da última repetição, 1 mp no alto da primeira pipoca.

6.ª *carreira:* 1 mp na alça seguinte na mesma alça fazer 1 pipoca 5 tr e 1 pipoca, * (5 tr, 1 cd na alça seguinte) 2 vêzes, 5 pf no cd seguinte (1 cd na alça seguinte, 5 tr) 2 vêzes, na alça seguinte fazer 1 pipoca 5 tr e 1 pipoca; repetir do * pulando 2 pipocas com 5 tr entre si no fim da última repetição, 1 mp no alto da primeira pipoca.

7.ª *carreira:* 1 mp na alça seguinte, na mesma alça fazer 1 pipoca 5 tr e 1 pipoca, * (5 tr na alça seguinte) 2 vêzes, 2 tr, 1 pipoca no cd seguinte, 2 tr, 1 cd no tr no tr central do grupo de 5 pf, 2 tr, 1 pipoca no cd seguinte, 2 tr (1 cd na alça seguinte, 5 tr) 2 vêzes na alça seguinte fazer 1 pipoca 5 tr e 1 pipoca; repetir do * terminando como antes.

8.ª *carreira:* 1 mp na alça seguinte, na mesma alça fazer 1 pipoca 5 tr e 1 pipoca, * (5 tr, 1 cd na alça seguinte) 2 vêzes, 2 tr, 1 pipoca no cd seguinte, 2 tr, 1 cd na pipoca seguinte, 5 pf no cd seguinte, 1 cd na pipoca seguinte, 2 tr, 1 pipoca no cd seguinte, 2 tr, (1 cd na alça seguinte, 5 tr) 2 vêzes, na alça

(Conclui na página 64)



Detalhe do ponto

ANTISARDINA

reflete a tua beleza...

POESIA E AMOR...

Nesta contemplação vaidosa, a beleza esplênde na virilidade do pinheiro, erguendo a taça esmeraldina do triunfo, ante a visão azul do sonho... a prometer dádivas e esperanças...

Sonha... Contempla, no espelho de tua vaidade de mulher o encanto de tua formosura...

Lembra-te que **Antisardina** reflete a tua beleza provocante ...
Antisardina é o creme que escolheste para melhor seduzires ...

ANTISARDINA
é o creme do teu gosto...

Antisardina é o creme sedução que satisfaz tua vaidade de mulher provocantemente sedutora...





Oswaldo Elias embevecido pelas vozes de "cana rachada" do Altivo e do Brandão



Adelaide Chiozzo, com sua alegria, em seu acordeão, anima o auditório

O "Dr. Infezolino", apesar de viver zangado, é querido pelos seus fãs, sendo o seu programa um dos mais escutados.

Aliás... o Sr. Elias Haddad, conhecido, também, por Oswaldo Elias, é dentista, e dizem que é um craque para extrair uma raiz — isto é, que não seja quadrada — e colocar uma coroa, que não seja de defunto.

O seu programa pode ter como "slogan" a seguinte frase: — E' o único em que o candidato que responde errado leva o prêmio e, se responder certo, leva também.

Atualmente, ao terminar o programa e desejar a todos um péssimo domingo, já não grita "Mamãe prepara a sopa, que lá vou eu!" e sim "Teresinha, prepara o feijão"..



Um candidato, acompanhado pelo conjunto, grava um disco que o "Dr. Infezolino" aconselha mandar para a China ou para qualquer lugar bem distante

"DR. INFEZOLINO"





Oswaldo Elias abraça Suzi Kirb, imaginando que desculpa apresentará à espôsa, quando chegar em casa. Ao lado Altivo Diniz, nomeado pelo "Dr. Infezolino" professor de rumba, dança com uma candidata



Carlos Mattos aterrorizado com os sons que o Elias consegue arrancar do seu violão



Oswaldo Elias, ao som do acordeão de Adelaide Chiozzo, ensina uns passos que não devem ser dados

Conserve-se bonita como EMILINHA BORBA

Ela selecionou... comparou... e escolheu o superior Sabonete Eucalol

Também você, depois de ter experimentado e comparado outros sabonetes, certamente já escolheu o superior Sabonete Eucalol. Devido às suas propriedades balsâmicas, Eucalol emulsiona e retira as impurezas dos poros, (cravos, resíduos gordurosos etc). E a pele fica mais lisa, mais acetinada, deliciosamente perfumada. Viva sua vida com a pele mais linda. Use o Sabonete Eucalol!





Mensagem de

EMILINHA BORBA

a seus milhões de fans:

"É pela seleção e comparação que escolho as músicas para minhas gravações. Também pela cuidadosa comparação, escolhi o refrescante e embelezador Sabonete Eucalol".

QUEM COMPARA... ESCOLHE O MELHOR!



AIMÉE confessa: "Também comparando, escolhi o Sabonete Eucalol, o mais suavizante e perfumado".



TÔNIA CARRERO diz: "Pela comparação, escolho os papéis que interpreto. Também pela comparação, escolhi o meu sabonete: Eucalol — o mais embelezador".



BIBI FERREIRA afirma: "Cada papel que interpreto é o resultado de cuidadosa comparação. Também pela comparação, escolhi o Sabonete Eucalol".



O ESPAÇO AO LADO é reservado ao seu retrato. Porque você, depois de comparar, também vai escolher o superior Sabonete Eucalol!

* No palco, na tela ou no microfone, Emilinha Borba conquista sempre novos triunfos e maiores admiradores. Ela precisa conservar-se linda... ela usa o Sabonete Eucalol!

Use também Talco e Creme Dental EUCALOL

Record 3099

PERFUMARIA **MYRTA S. A.** — RIO DE JANEIRO

JORNAL DA MULHER

REVISTA SEMANAL DE FIGURINOS E BORDADOS | DIREÇÃO DE YARA SYLVIA | RIO, 28 DE JANEIRO DE 954 ANO XXIV — N.º 1274



Vestido duas-peças fechado por um trio de botões brancos sôbre uma larga tira na blusa de algodão listrado cuja gola é virada. Saia de linho liso finamente pespontada no cinto abotoado e nos bolsos fendidos. Foto Neopress especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.



Dias frios

189) Vestido sem mangas de fina lã justo no samanaria em tôrno do talhe. Guarnição de pasdecote. 190) Vestido de seda inteiramente franzido desde a pala. Mangas 3/4. de jérsei drapeado. Bordado floral. Saia direita. 192) no decote e na tira das espáduas. Saia ampla na barra. ampla gola. Pequenas mangas. Saia direita. 194) Vestido-namente trabalhado. Mangas quimono. Pregas na saia.

Cinto contrastante. 191) Vestido de fina lã ornamentado Vestido de jérsei franzido e guarnecido de passamaria 193) Vestido de veludo negro e branco guarnecido de chemisier de fina lã adornado de um peitilho branco fi-

Modelos de Paris especialmente de Paris para JOR NAL DAS MOÇAS.

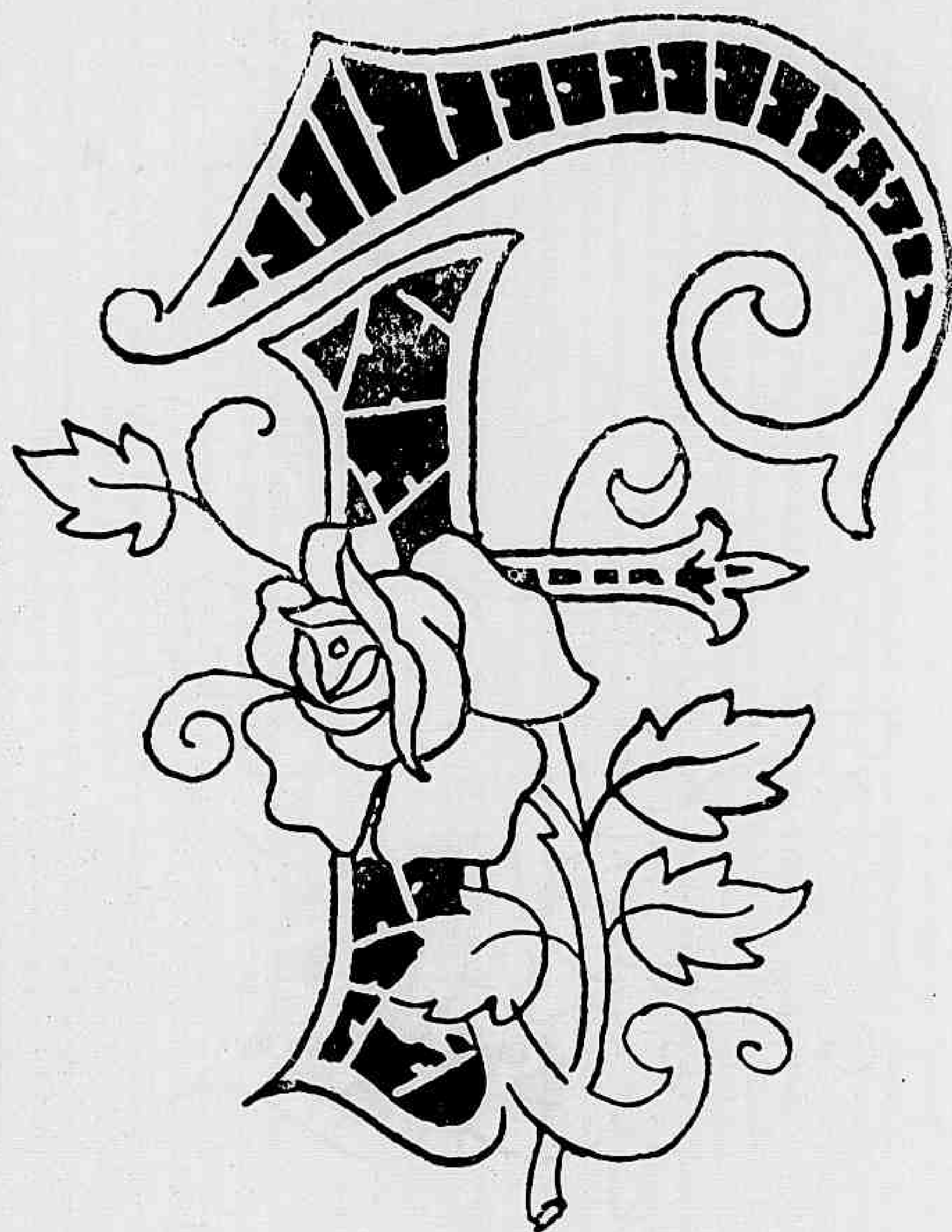
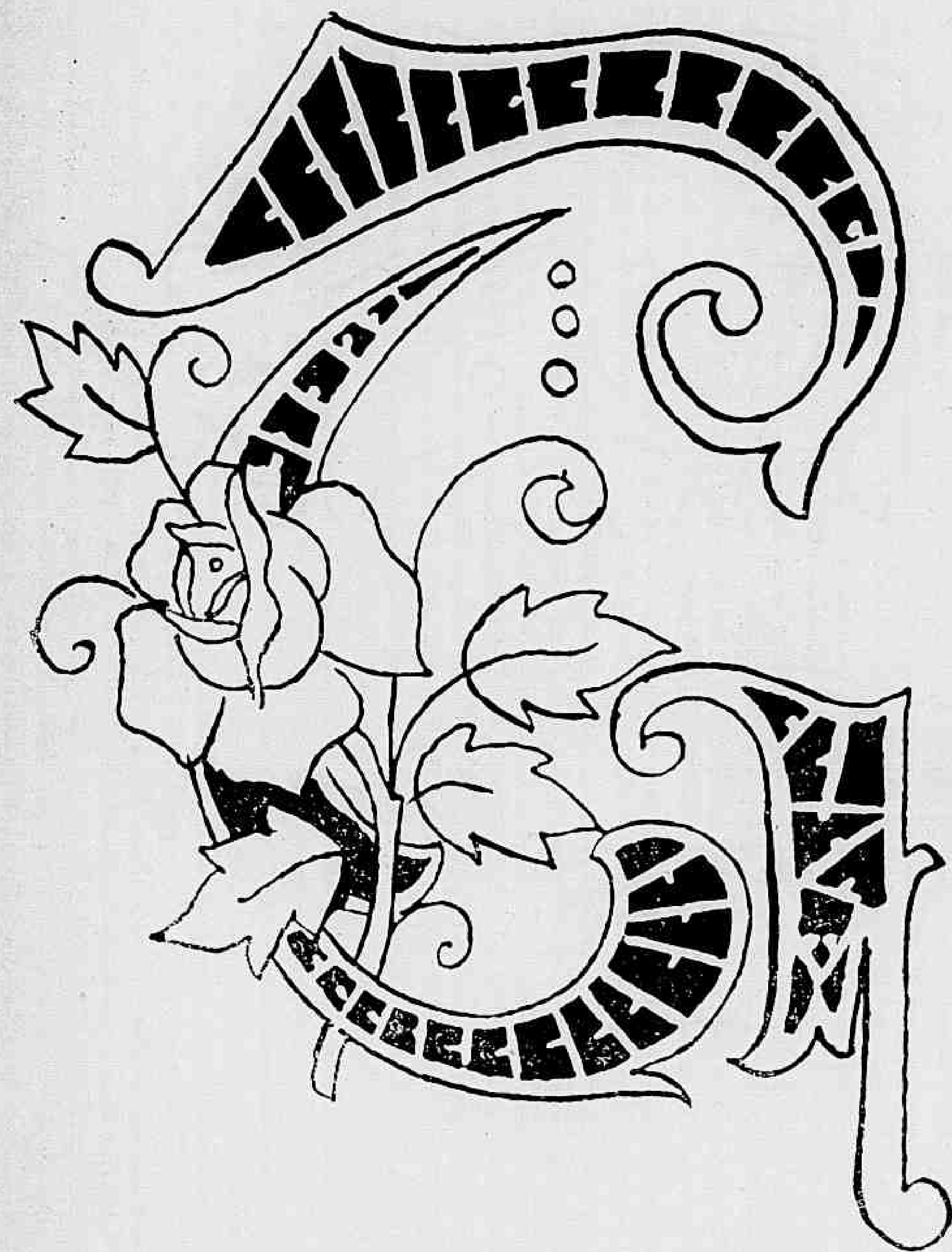
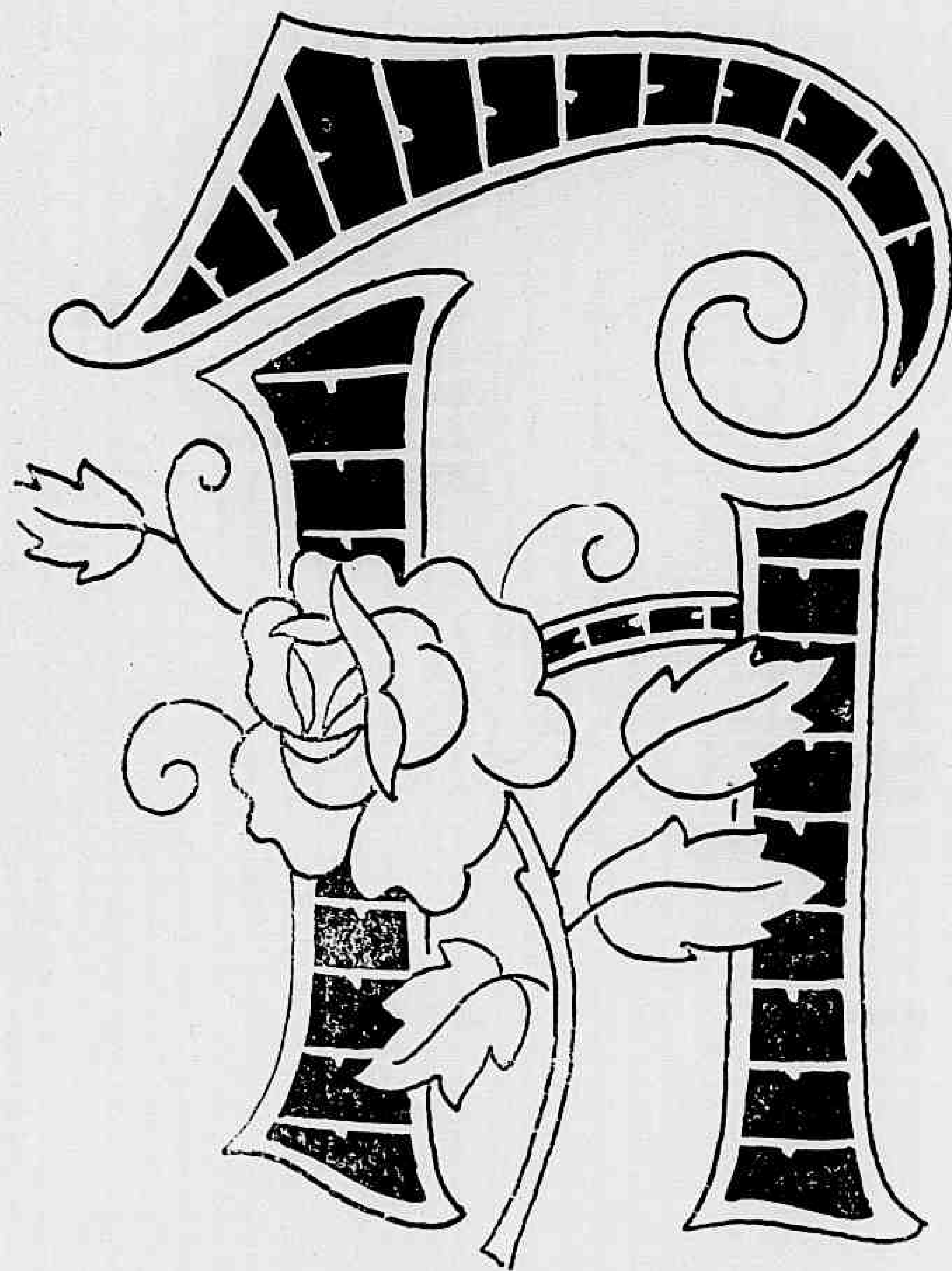
Para dançar



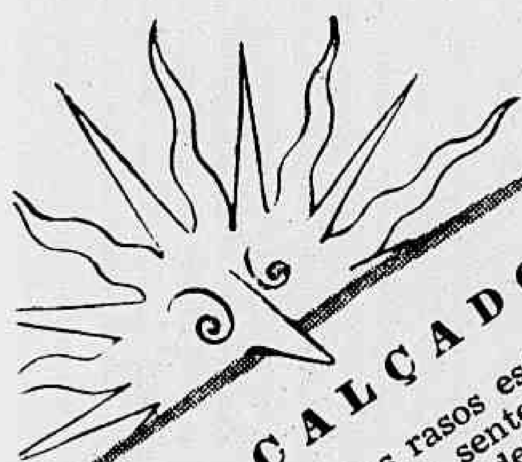
1183) Vestido de seda listrada, feitio direito, com os traços empregados em diferentes sentidos. 1184) Vestido de seda listrada cujo corpo é igual ao do modêlo precedente, sendo a saia bem ampla. 1185) Vestiido de organdi escocês sôbre fundo azulado. Volantes e grandes viés na saia ressaltados por um trabalho de ajur. 1186) Blusa de organza trabalhada de finas pregas. Saia de tafetá negro com cintura montante. 1187) Blusa de veludo negro largamente decotada e adornada de uma rosa de organdi.

Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR

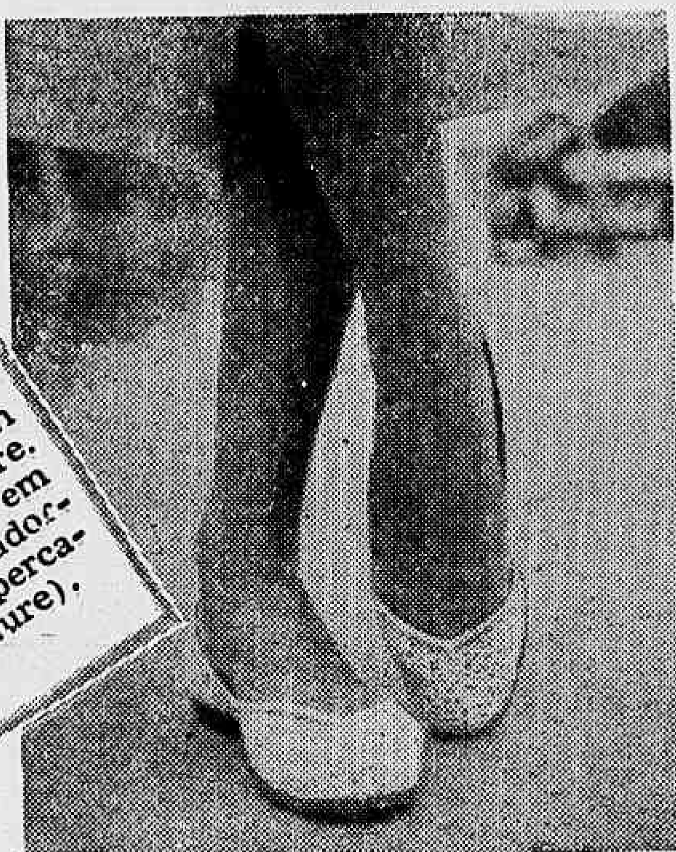





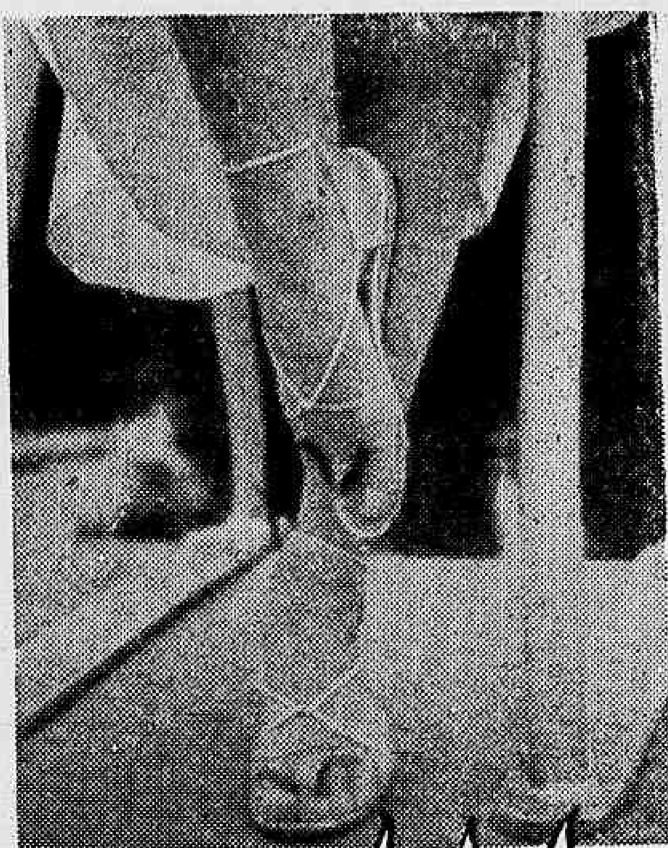
SUGESTIVO E LINDO ALFABETO — Iniciais caprichosamente bordadas em Richelieu e ornamentadas de um motivo floral bordado em relêvo sôbre roupa de cama. Servem também para **blusas, bôlso, porta-guardanapo, bôlsa, etc. Iniciais desta página: E, F, G e H.**



OS CALÇADOS

Os calçados rasos estão afzendo furor. Os pés sentem-se livres, desembaraçados, dentro do nylon transparentes, dentro da guipure. Sandálias de nylon natural em forma de rede de pescaria adornadas de peixes de côr. Alpercatas de guipure branca. (Laure).











OS ACESSÓRIOS

Bôlsa e colar de ráfia e conchas diretamente inspirados no Hawai (Jean Barthet). Para um descanso sôbre a areia da praia, em cesto de junco de Schiaparelli. Para uma viajante previdente, um cabaz bem prático de couro vermelho trançado (Jacques Fath). Uma bôlsa para excursão marítima de linho listrado negro e branco com fundo de palha vermelha e saia combinando. (Calixte). Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.







"JORNAL DAS MOÇAS", É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



B. ALTMAN — Vestido de surah estampado decotado em U e drapeado nas mangas curtas. Cinto prolongando o busto. Saia trabalhada de pregas em volta. Foto de New York especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

Palavras de [illegible]erico [illegible]. Considero a parte poética e emocional da literatura como a parte mais necessária para uso diário.

Disse Juan Bright: — Prefiro um quarto bem cheio de livros a outro mobiliário artístico e luxuosamente decorado.

O amor é a poesia dos sentidos; ou é sublime ou não existe; quando existe é para sempre e vai crescendo dia a dia.



BRANCO E VERMELHO — Vestido de algodão listrado vermelho sôbre branco com os traços dispostos ao comprido na frente e de través sôbre os lados. Saia incrustada de panos. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



JACQUELINE DELUBAC — compareceu à 5.ª Sinfonia d'Arthur Honneger, em Paris, sendo a Orquestra da Suíça Romana conduzida por Ernest Ansermot, exibindo êste belo ensemble de musselina e de tafetá azul expressamente criado por Paquin. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.

As pessoas que têm o cabelo mui sêco, devem untá-lo com azeite morno à noite anterior do dia em que tiver que lavá-lo.

A água de pão, tal como a água do arroz, serve para substituir o polvilho no engomado das cortinas, bordados, etc.

O homem mais rico do mundo é o Nizam, do estado indiano de Haldebará; sua fortuna é avaliada em cinqüenta biliões de cruzeiros.



DEBORAH KERR — é a linda estrêla da Columbia na película "A Um Passo da Eternidade" que está nos mostrando êste bonito modêlo sem mangas retido por um suspensório envolvendo a nuca e ornamentado de um original trabalho bordado no decote e na saia.



BLUSA PARA O VERÃO — Blusa de linho indeformável largamente listrado de azul marinho sôbre fundo azul celeste fechada por um trio de botões e decotada em V. Trabalho de recorte sôbre as espáduas. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.



CONTRASTE DE TONS — Vestido duas-peças de vichí cinza decotado em V. Larga tira de vichí azul contornando o pequeno bolero e guarnecendo a barra da saia franzida no talhe. Pequenas mangas. Foto Rapho especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

Entrevistando LUCY REIS



Neste "close-up", vemos tôda a graça da mulher paulista



Mocidade e beleza: eis Lucy.

"JORNAL DAS MOÇAS" OUVE EM SÃO PAULO UMA LEGÍTIMA REPRESENTANTE DA BELEZA PAULISTA

PELOS NOSSOS ENVIADOS ESPECIAIS A SÃO PAULO

NOS domínios da estética, os concursos de beleza tiveram grande voga na Grécia. A famosa "Kalisteia" — assim denominados em Lesbos e Tenedos êsses renhidos prélios — recorda Heraion, onde os argólidas tinham Hera como divindade protetora...

Para êsses certames, era necessário que a mulher possuisse um corpo perfeito, coerente, é claro, com os ditames que regem a própria existência do belo — conjunto harmônico das formas — indo mais além, numa concordância estabelecida entre as leis do corpo e as da alma.

Em Lucy Reis, podemos encontrar a "existência do belo", onde a mocidade é flagrante, a alegria é contagiante e espontânea, a graça é penetrante e incisiva. Através de nossa entrevista, pudemos ver a delicadeza dos seus traços fisionômicos, a expressão do seu olhar vivo contrastando com a suavidade dos seus cabelos castanhos.

Assim é Lucy Reis. A par de sua beleza física, como a orlar em volta suas emo-



Três verdadeiras misses: Lucy, Carim e Monique...

ções, existe uma palpitação de vida espiritual admirando a essência das coisas belas, como um soneto de Petrarca ou uma máxima de La Rochefoucauld...

Nascida na cidade paulista de Glicério, traz no sangue a mistura dos Grottis sicilianos e dos Lirias da província espanhola de Valência, montanhosa, pitoresca e grandiosa como as tôrres de Serranos. Num "close-up" que estampamos, vemos, com seu sorriso franco, a clássica mantilha, como que nos advertindo de sua descendência ibérica, que, por sinal, se apagou, por fôrça de nossa natureza tropical.

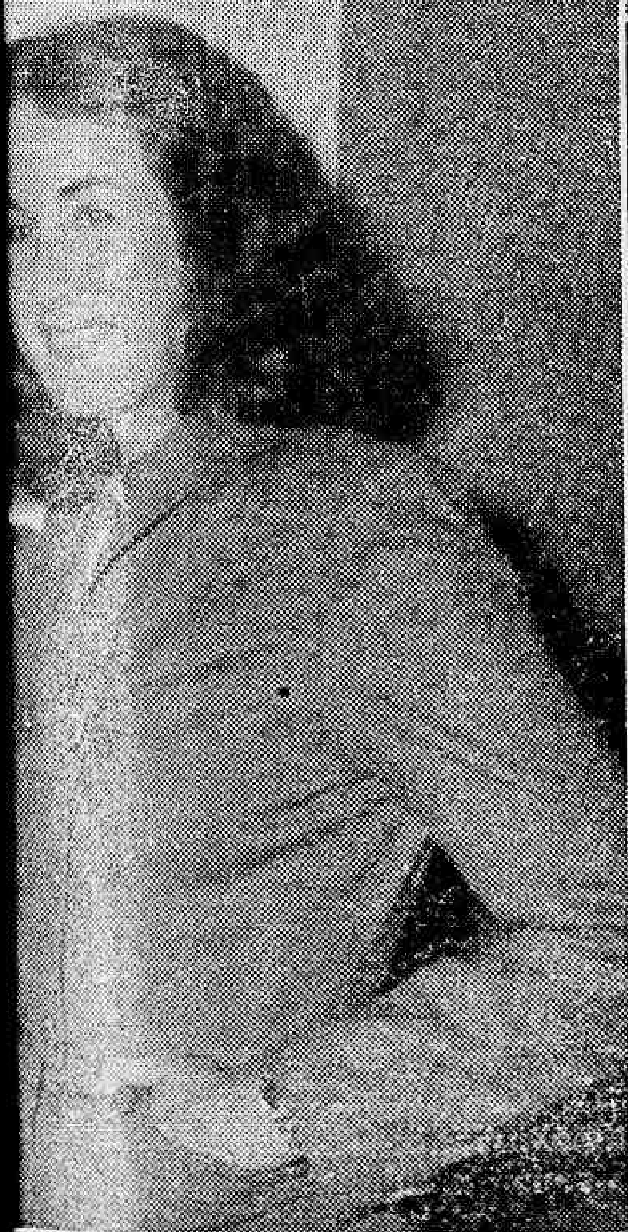
Mocinha do interior, com dotes intelectuais invejáveis, depois de concluir o curso secundário no Colégio Coração de Maria, em Penápolis, Lucy ingressava no Curso Profissional Doméstico, de onde saiu ostentando o diploma digno de uma verdadeira dona de casa,



Um contraste no Museu de Arte Moderna de São Paulo: o quadro "Retirantes", de Portinari, e as duas misses Lucy e Carim



Lucy e Cinderela, vendo-se, ao fundo, o quadro "Triunfo da Sabedoria sôbre a Fôrça", de Boucher



Um sorriso de Lucy, junto à obra de Cravo Junior "Fórma Vegetal"



Lucy, em sua residência, fala a JORNAL DAS MOÇAS

consciente, portanto, dos deveres da mulher no lar que não desconhece os segredos das boas maneiras e os indispensáveis conhecimentos de corte, costura, flôres, bordados e arte culinária. Todavia, em equilíbrio com a arte que procura satisfazer o paladar pela suculência e apuro, que preocupou pintores célebres, como o italiano Strozzi, o espanhol Murilo, o belga João Pyt e o próprio Gerardo Dow com a sua "Cozinheira Holandesa", Lucy Reis sente-se, também, atraída pelos encantos da arte literária, admirando os poetas e prosadores do movimento romântico, encontrando no renascimento do lirismo iniciado com o visconde de Chateaubriand e madame de Stael, um delicioso refúgio para a sua fina sensibilidade. Mas, deixemos os dons literários da graciosa narradora da TV Paulista e falemos do nosso rápido encontro.

Como pudemos verificar, Lucy não acredita que exista reivindicações

(Continua noutro local)

"JORNAL DAS MOÇAS" EM SÃO PAULO

SIMPLÍCIO, O "REI DO RISO" NA PAULICÉIA

NA RÁDIO PIRATININGA E NA TELEVISÃO PAULISTA — DIZ O ARTISTA: "GRAÇAS A DEUS, SÓ TIVE EPISÓDIOS CÔMICOS EM MINHA VIDA"

(Reportagem dos nossos enviados especiais)

Simplício diz ao repórter de JORNAL DAS MOÇAS: — "Graças a Deus, só tive episódios cômicos em minha vida"

HÁ um rei do riso em São Paulo, cuja arte anti-atrabiliária se rivaliza com o famoso Mazzaroppi e outros medalhões do bom humor, no cinema, no teatro, no rádio e na televisão. Êsse rei de coroa simbólica é simplesmente o Simplício. Disseram-nos, em São Paulo, que o xará do filósofo grego da Cilícia se encontrava na praça do Patriarca n. 26. Fomos para lá. No 3.º andar, estão instalados os estúdios da Rádio Piratininga. Quando saímos do elevador, ouvimos uma gargalhada que se desprendia em uníssono de centenas de bôcas... Já no auditório, descobrimos o causador dessa gargalhada geral... Era o Simplício, senhor absoluto da "Tôrre de Babel", programa que nos faz recordar a frase célebre de Machado de Assis: "a confusão era geral...".

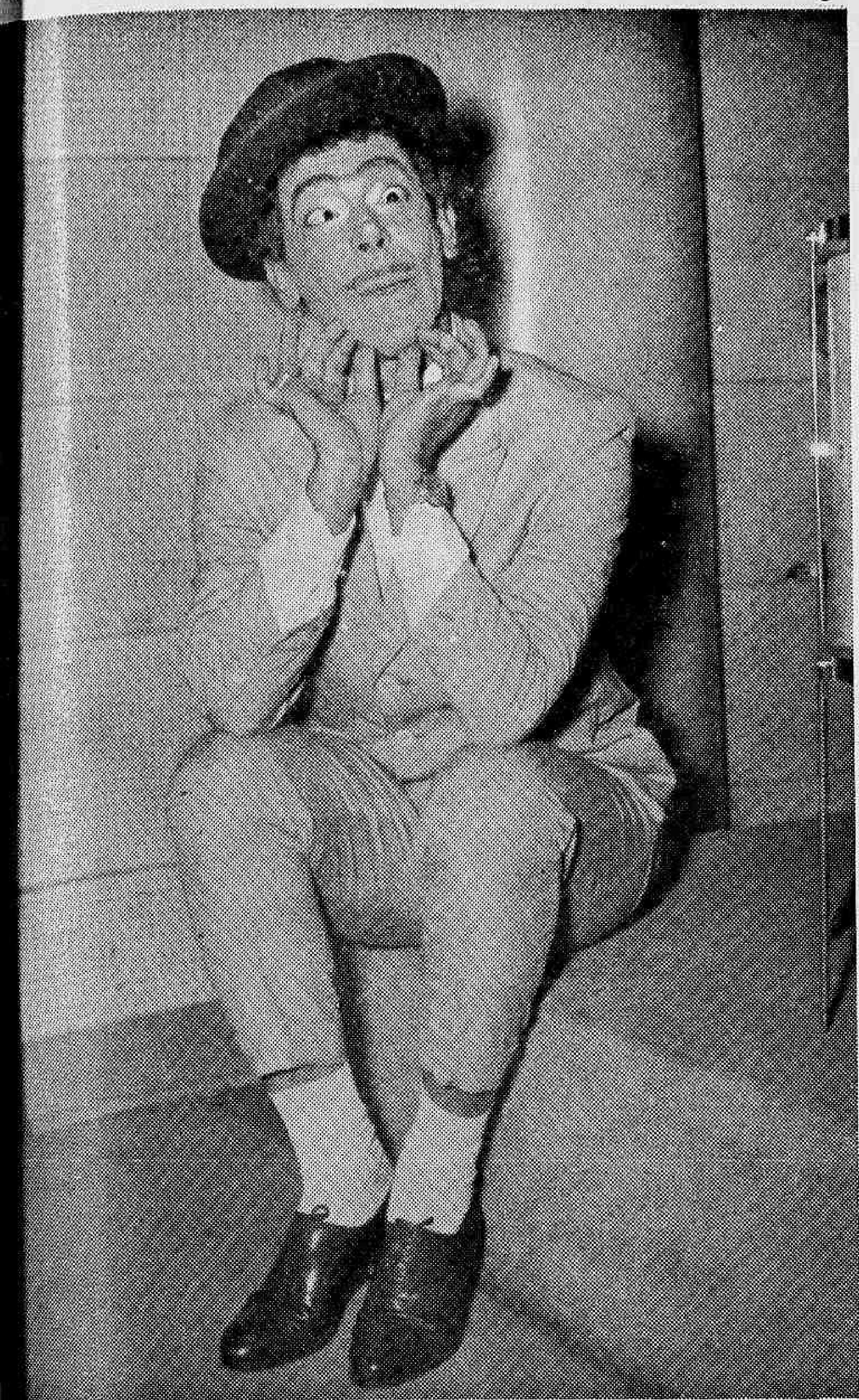
No interior do estúdio tivemos um "tête-á-tête" com o artista nascido em Itu, Estado de São Paulo, a 5 de outubro de 1916. Francisco Flaviano de Almeida, o Simplício, é o único artista na família. Começou a trabalhar em 1936, numa companhia ambulante, dirigida por Francisco Bartoli, que percorreu as principais cidades do interior bandeirante. Depois, indo para as bandas de Minas Gerais, trabalhou no Pavilhão Soares e, mais tarde, no Pavilhão Moderno, localizado em São Paulo, no bairro de Casa Verde. Mas o palhaço de circo também fêz teatro, através dos seus mais variados gêneros, como, por exemplo, o humorista no "Américo" de "O Bôbo do Rei", de Joracy Camargo, o dramático-histórico como "Tiradentes", de Viriato Corrêa, e o sacro onde fêz o "Cristo", do "Mártir do Calvário" de Eduardo Garrido. Como podemos verificar, o artista é generico: interpreta qualquer papel.

No rádio, além da celebérrima "tôrre da confusão", animada por Amaury e Geraldo Vieira, monopoliza a atenção de milhares de ouvintes no "Circo do Simplício" levando para o ar uma lembrança do "Olímpico" do picador italiano Franconi... E os paulistanos que comparecem ao auditório da Rádio Piratininga podem ver e ouvir as travessuras que não são "Till Eulenspiegel", mas dêsse herói "Marreteiro", criado pela imaginação de Ferreira Neto — o "Zepetequé", verdadeiro homem de circo...

★

O simpático comediante em apuros! Vemo-lo aqui ladeado pelos locutores Amaury e Geraldo Vieira, animadores do programa "Tôrre de Babel"





Um "close-up" do artista que brilha na Rádio Piratininga e na TV Paulista, canal 5. Aqui vemo-lo no palco da popular emissôra da praça do Patriarca

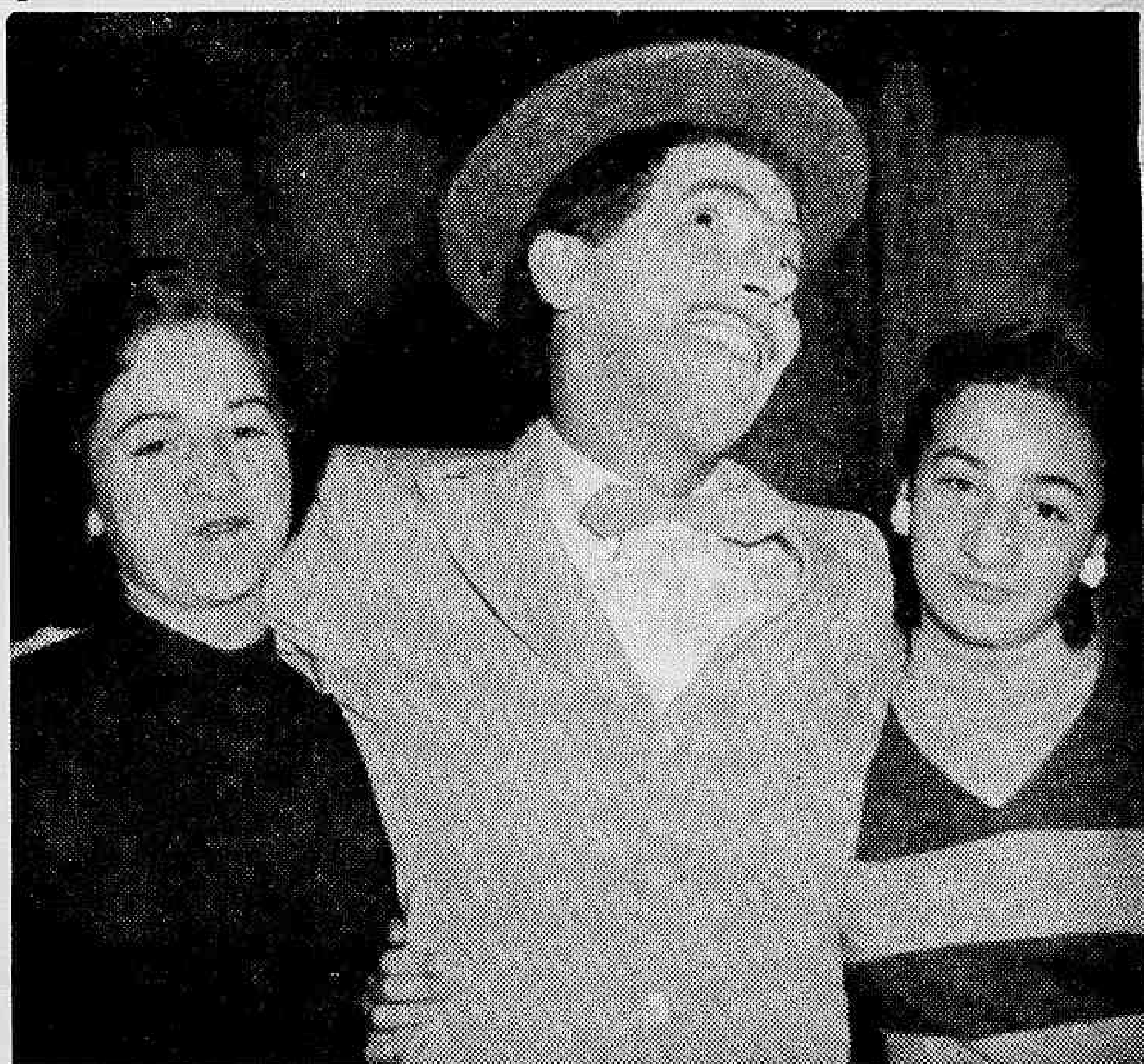
Disse-nos o "dono" do programa:

— Aqui somos todos filhos de Noé... A diferença é que a nossa "tôrre", em vez de ser feita de pedra, é feita de cachinadas...

O humorismo sadío de Francisco Flaviano de Almeida pode ainda ser visto através da televisão paulista, na "Cadeira de Barbeiro", que celebrizou Aluízio Silva Araújo.

Versando a nossa conversa sôbre circo, rádio, televisão e teatro, principalmente sôbre teatro, quando vieram à baila os seus sucessos em mais de cem cidades do interior do Brasil, indagamos do teleator do canal 5:

— Qual a sua opinião, quanto à TV em relação ao teatro?



Simplício feliz entre dois "brôtos"...



Respondeu-nos o "clown" piratininga:

— Há perigo da TV matar o teatro quando a televisão chegar ao preço de um rádio...

Era exigida a presença do artista para dar seqüência ao programa. Eis por que, já em pleno palco, ao som do prefixo, perguntamos:

— Algum episódio dramático em sua vida?

E Simplício convicto:

— Não. Graças a Deus, só tive episódios cômicos em minha vida...

Um aspecto do auditório da Piratininga, no programa de Simplício, "Tôrre de Babel". E a confusão era geral...



DECORAÇÃO DO LAR



São bem modernas, nitidamente modernas, as linhas dêste mobiliário, sóbrio e discreto. Mas, a despeito da novidade que o seu estilo guarda, a maior nota de sua originalidade está no jôgo harmonioso do fôrro da poltrona e da cortina estampadas de côres alegres, mas repousantes. A poltrona, guarnecida de um largo volante franzido, pode ser mudada de posição sôbre o tapête que reveste o assoalho. B. Altman, New York. (More).

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



BLUSA DE CAMBRAIA — Trabalho inteiramente bordado em ponto inglês.

BLUSA DE CAMBRAIA

SURDOS AURICOLARES INVISIVEIS **"WEIMER"** do dr. Reichmann. Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda Cr$ 535,00. Peçam prosp. grátis a Elza Junqueira Sabbado - Av. Copacabana, 75 -- Apto. 204 - Tel.: 57-2452 - Rio.

A Igreja de São Pedro, no Vaticano é a maior do mundo; mede cento e oitenta e sete metros de comprimento, cento e trinta e cinco de largura e quarenta e cinco de altura. Abriga em seu interior quarenta e cinco mil pessoas.

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surpreendentes em qualquer idade Referencias medicas Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A
S. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

MAJESKA

Adereço compreendendo brincos, bracelete e colar de largas pérolas acetinadas e duplo cordão de ouro. Foto Neopress especial para JORNAL DAS MOÇAS.



B. ALTMAN

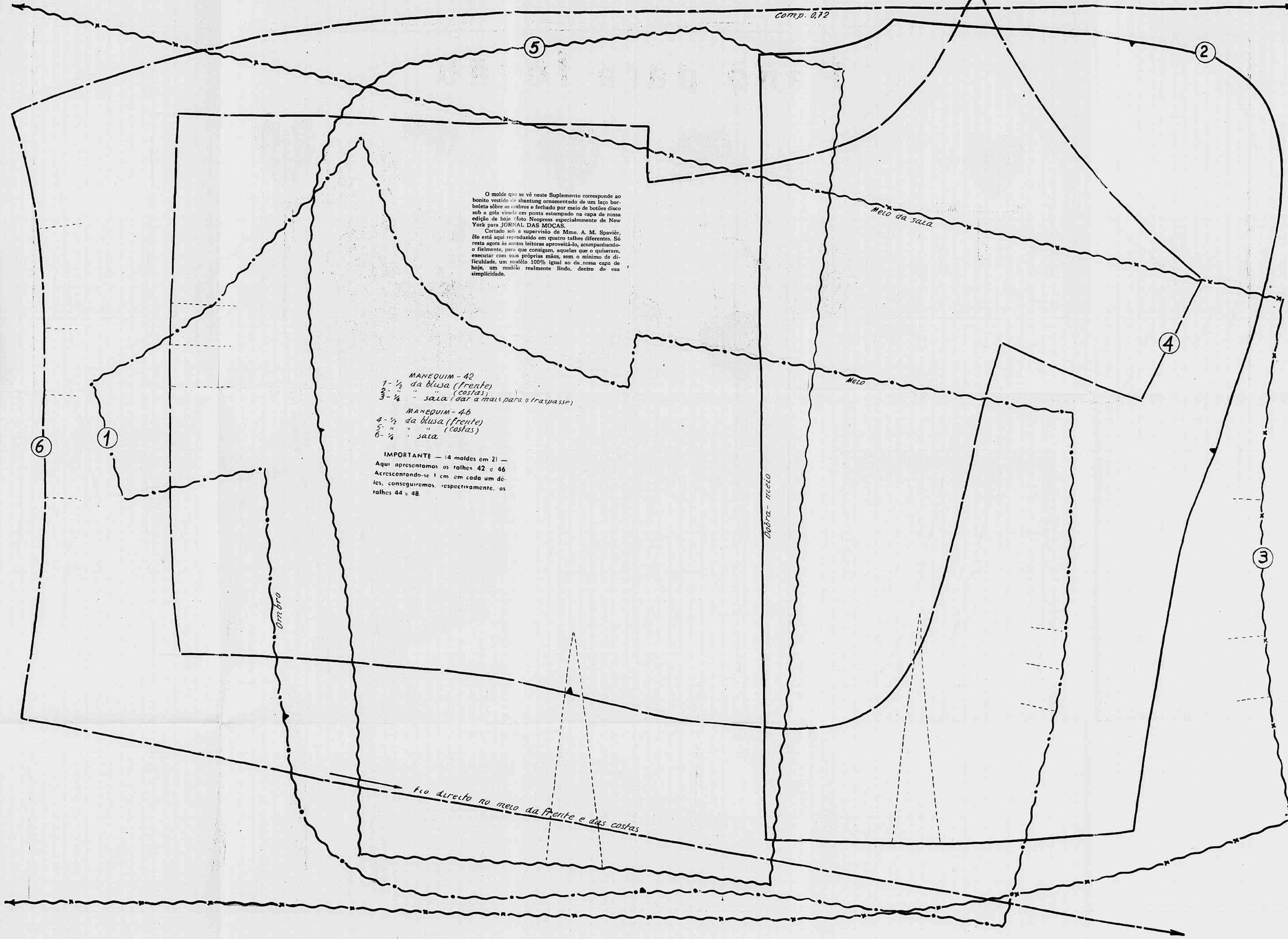
Brincos de platina finamente trabalhados em forma de balão nos quais o seu criador põe de relêvo a delicadeza da sua fantasia. Foto de New York especial para JORNAL DAS MOÇAS.

O veludo murchado pelo uso recupera seu vigor quando expôsto ao vapor da água e depois escovado.

O banho de ar melhora a saúde da pele, favorecendo o desempenho de suas funções vitais.

Na vida do homem o amor é uma coisa à parte, mas na mulher é tôda a vida.

SUPLEMENTO DO "JORNAL DAS MOÇAS" N.º 2015
DO DIA 28 DE JANEIRO DE 1954



O molde que se vê neste Suplemento corresponde ao bonito vestido de shantung ornamentado de um laço borboleta sôbre os ombros e fechado por meio de botões disco sob a gola virada em ponta estampado na capa de nossa edição de hoje (foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

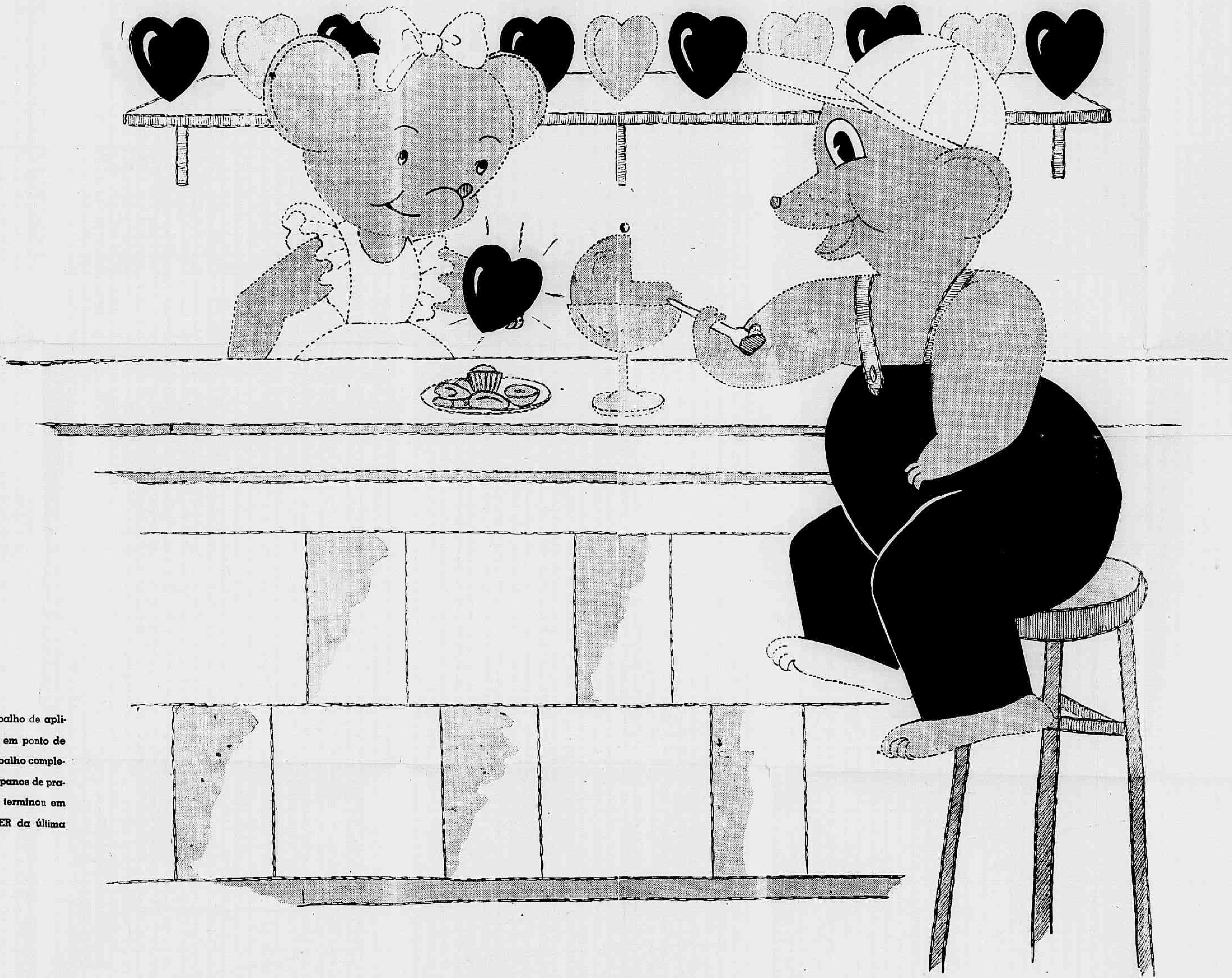
Cortado sob a supervisão de Mme. A. M. Spavièr, êle está aqui reproduzido em quatro talhes diferentes. Só resta agora às nossas leitoras aproveitá-lo, acompanhando-o fielmente, para que consigam, aquelas que o quiserem, executar com suas próprias mãos, sem o mínimo de dificuldade, um modêlo 100% igual ao da nossa capa de hoje, um modêlo realmente lindo, dentro da sua simplicidade.

MANEQUIM - 42
1 - ½ da blusa (frente)
2 - " " " (costas)
3 - ¼ " saia (dar a mais para o traspasse)

MANEQUIM - 46
4 - ½ da blusa (frente)
5 - " " " (costas)
6 - ¼ " saia

IMPORTANTE — (4 moldes em 2) — Aqui apresentamos os talhes 42 e 46. Acrescentando-se 1 cm em cada um dêles, conseguiremos, respectivamente, os talhes 44 e 48.

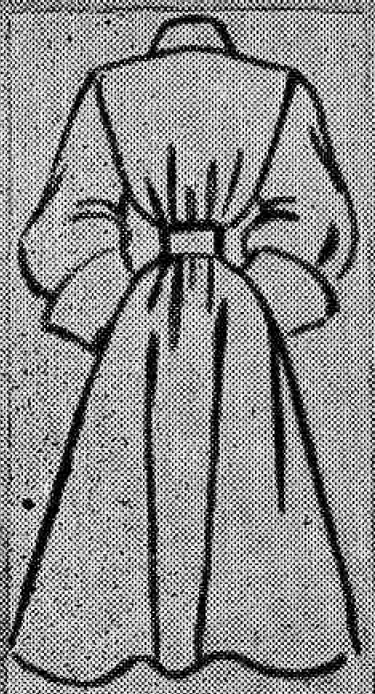
Pano para fogão



Interessante trabalho de aplicação com detalhes em ponto de haste. O presente trabalho completa a curiosa série de panos de pratos cuja publicação terminou em JORNAL DA MULHER da última semana passada.

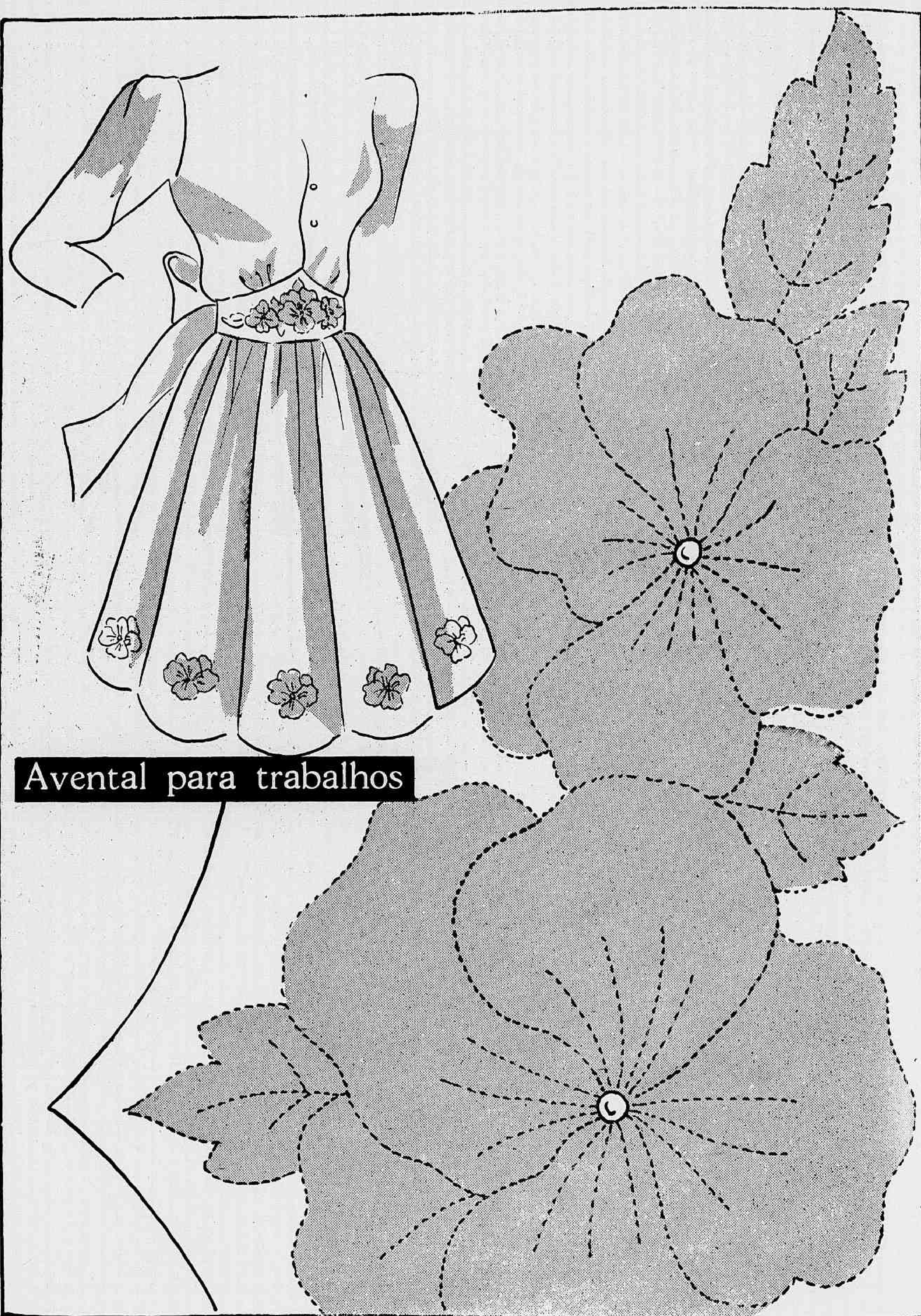
— 41 — JORNAL DAS MOÇAS 28-1-1954 28-1-1954 JORNAL DAS MOÇAS — 34 — — 31 — JORNAL DAS MOÇAS 28-1-1954 28-1-1954 JORNAL DAS MOÇAS — 16 —





FANTASIA — Vestido de algodão fantasia abotoado na frente e guarnecido de grandes canhões nas mangas compridas. Largo cinto alongando o busto. Bolsos fendidos na ampla saia franzida no talhe. Chapéu combinando. Foto Noepress especial para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR

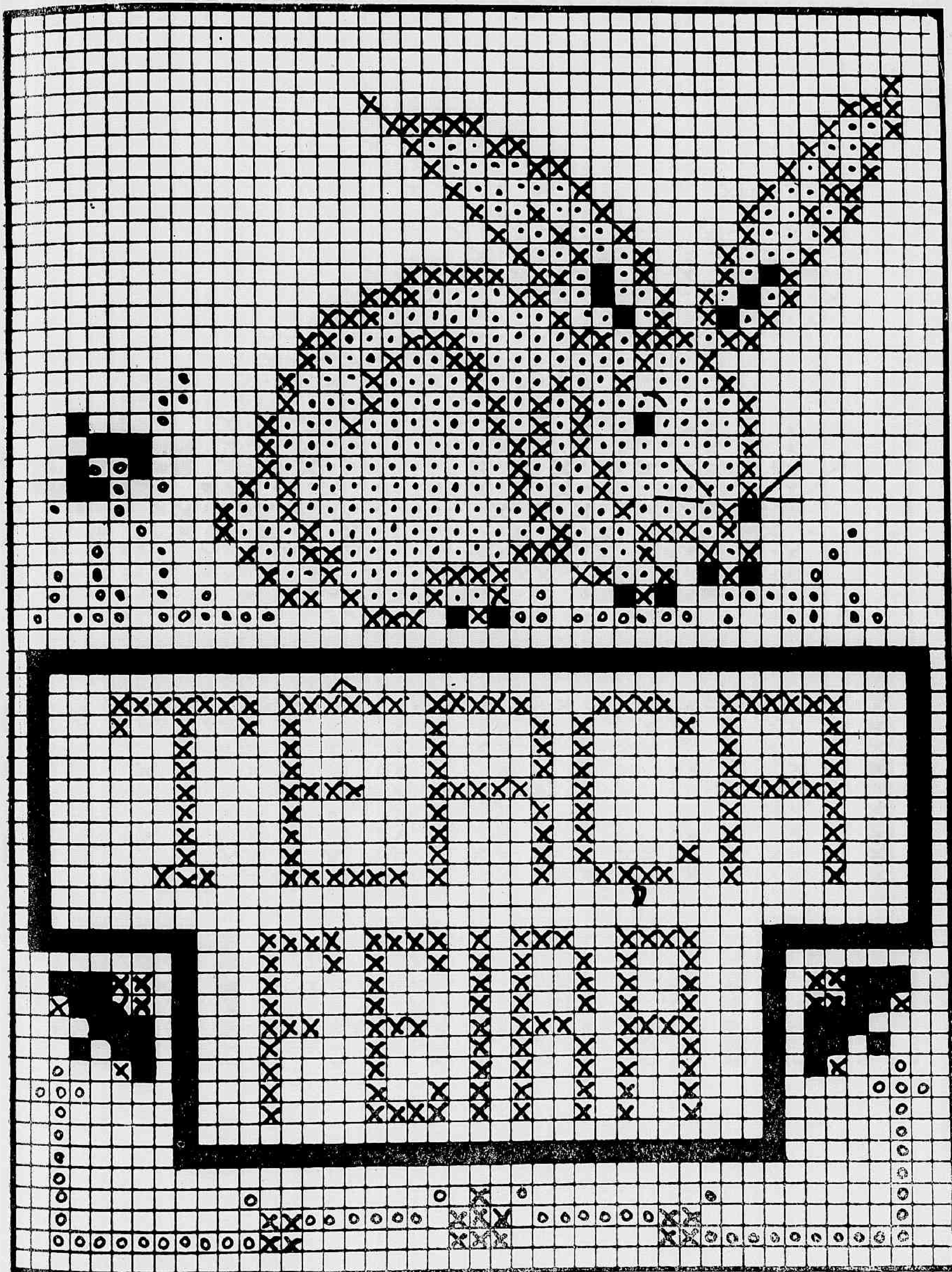


Aplicação de motivos florais utilizando-se tecido de côres bem vivazes.

Contra a CASPA
QUEDA DO CABELO
CALVICIE PREMATURA

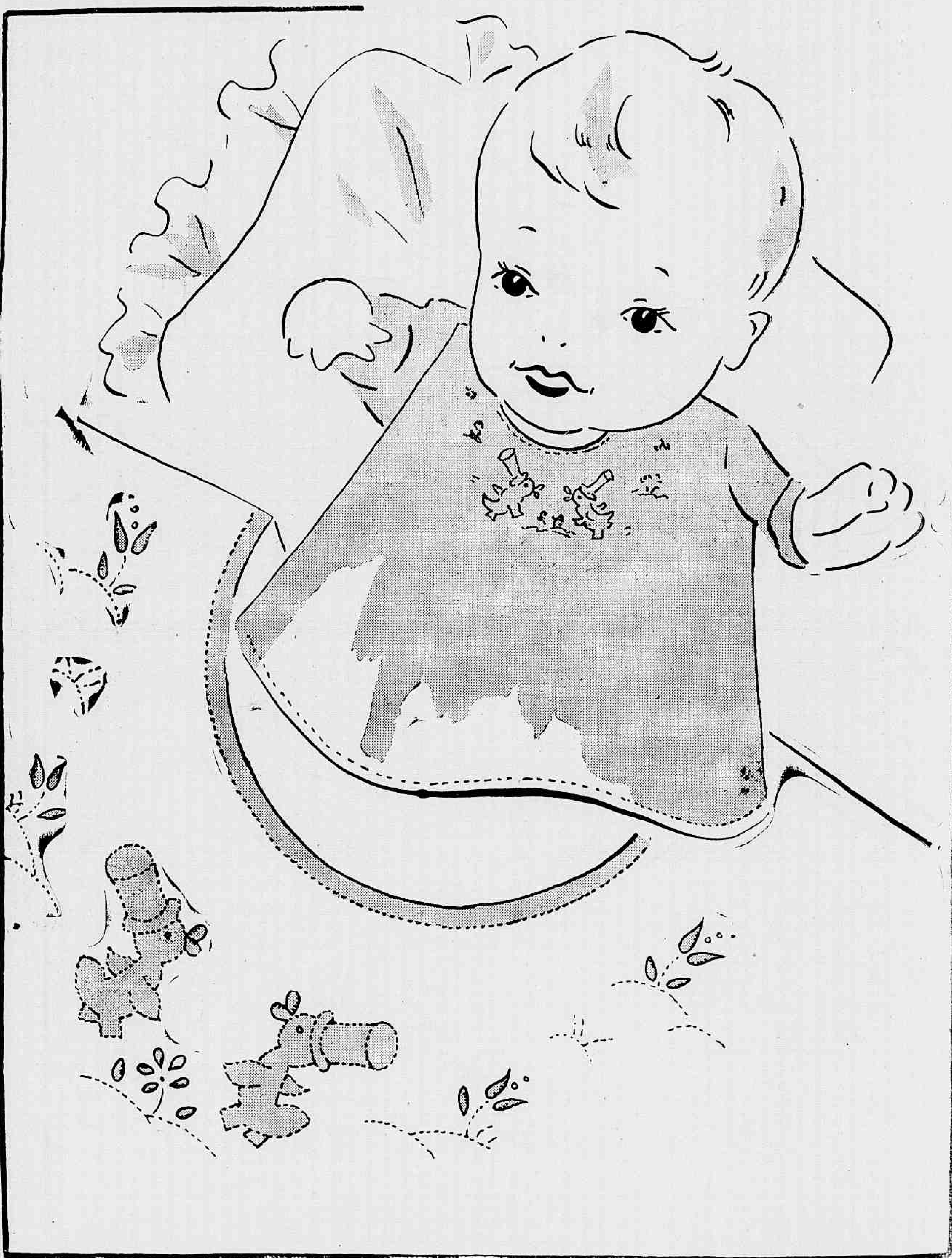
USE
JUVENTUDE
ALEXANDRE
E NÃO MUDE

CABELOS BRANCOS
evita-os e dá-lhes
VIDA, VIGOR E BELEZA



DIVERTIDA SÉRIE DE PANOS DE PRATOS — Êste jôgo de panos de pratos se compõe de sete figuras diferentes, evitando assim qualquer monotonia aos nossos olhos, diante dos quais já tivemos uma, aliás a primeira: o senhor Patinho. Eis aqui a segunda: o esperto senhor Coelhinho. Trabalho bordado em ponto de cruz. E es)eremos quem virá na próxima semana.

CAMISINHA DE PAGÃO



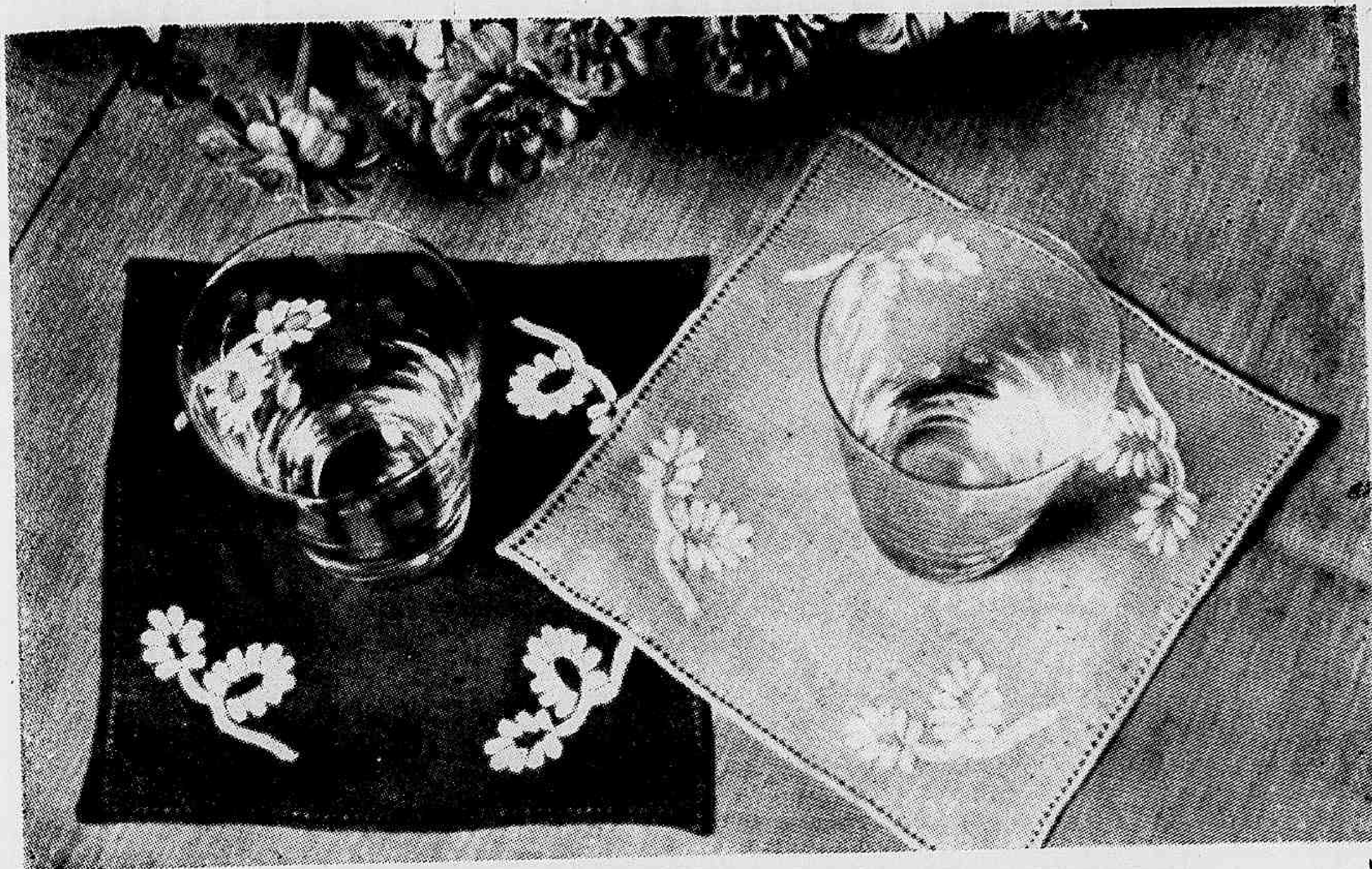
Trabalho de aplicação e motivos bordados em ponto cheio sôbre fundo de cambraia.

Pensão e sanatório "IDEAL"
para fracos e convalescentes
Corrêas — Est. do Rio
Telefone: Corrêas 66

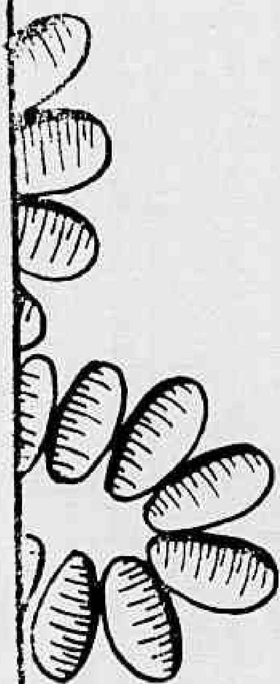
A naturalidade no arranjo da casa, na disposição do serviço e no atavio da pessoa que recebe são os melhores fatores para garantir a satisfação dos convidados a uma festa.

Em três pessoas centenárias duas são mulheres.

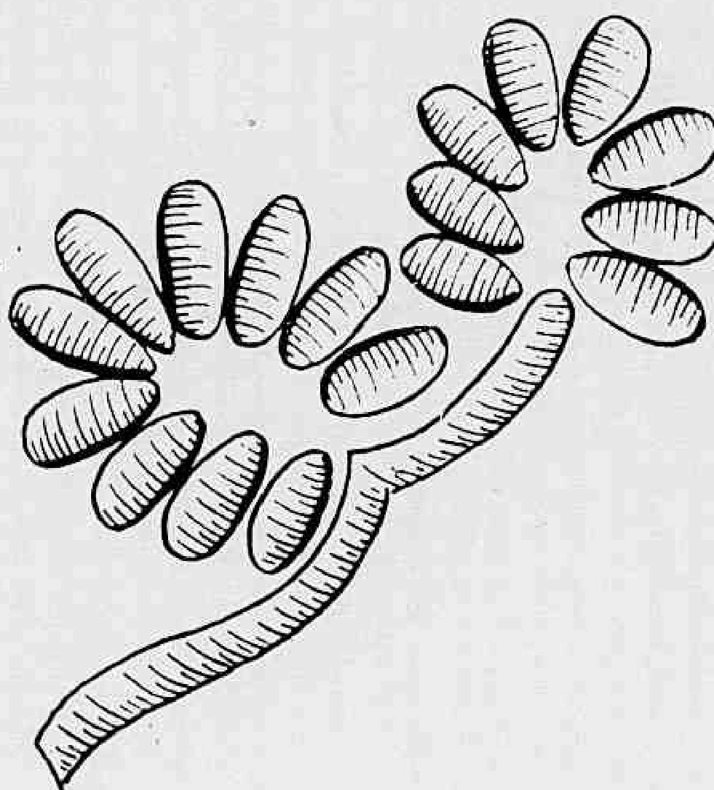
Sentir-se cansado pelo trabalho já forma grande parte da felicidade.



JÔGO PARA COCKTAIL



Jôgo para coquetel inteiramente bordado em ponto cheio a branco sôbre fundo de cambraia de dois tons. Êste jôgo serve, também, para refresco.



A felicidade não se ganha em um minuto da existência tôda; não; é necessário continuar ganhando-a cada dia, em cada hora, como se ganha o pão.

Ganhamos todos, em cada instante, o direito de viver ou o perdemos por incúria, por abandôno, por incapacidade.

DA CARTEIRA DE UM BOÊMIO

Não há político de espécie alguma que depois de uma eleição não haja recebido uma lição.

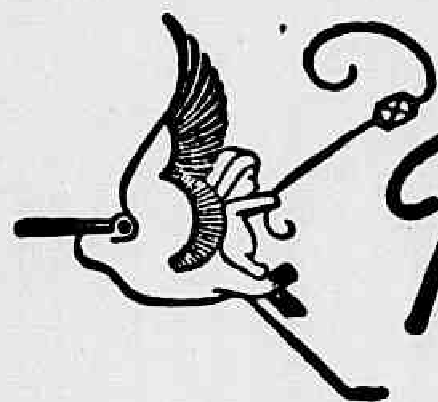
Os filhinhos

850) Vestido de flanela quadriculada adornado de uma gola lisa de organdi. Bolsos envelope. 851) Clássico ensemble de flanela de côr ornamentado de uma gola e punhos de veludo.



Saia inteiramente trabalhada de pregas. 852) Costume para menino de tricô e jérsei ou de lã quadriculada e jérsei. Guarnição de botões. 853) Vestido de flanela azul marinho aberto no decote quadrado sôbre um peitilho de organdi. Laço no pescoço. 854) Vestido de flanela lisa e quadriculada sem mangas. Saia guarnecida de pregas em volta. 855) Costume para menino de flanela de côr ornamentado de gola e punhos de veludo. Dupla carreira de botões.

Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.



Baby

Os mais lindos modelos

RIO DE JANEIRO

OUVIDOR, 141 - TEL. 42-7300

Quando se pensa em decorar um ambiente a escolha das côres dos tapetes deve fazer-se com especial atenção, pois contribuem elas para melhorar ou fazer deficiente a iluminação da peça da casa e, além disto, exercem uma influência poderosa no sistema nervoso de seus habitantes.



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO
Est. de São Paulo



JEQUERÍ, 25 DE NOVEMBRO DE 1949

Imensamente grata pelo que aprendi em seu Instituto, cientifico-lhe que graças ao seu novo método de ensino sôbre Corte e Costura, hoje sou admirada por minhas amigas e companheiras, pelos sucessos que venho fazendo, satisfazendo não só os de minha família como também o grande número de freguêsas.

Geny Santos
JEQUERI
Est. de Minas Gerais



TRÊS LAGOAS, 6 DE JANEIRO DE 1950

Já tenho grande número de freguesas satisfeitas com as costuras feitas pelas mãos desta que concluiu os estudos nesse Estabelecimento. Digníssimos mestres, ilustres professores, tenho o prazer de oferecer-lhes minha amizade sincera.

Maria de O. Cosmo
TRÊS LAGOAS
Est. do Mato Grosso



8 DE MAIO DE 1951.

Encontro-me satisfeita, costuro para todos de casa e executo qualquer modêlo, por mais difícil que seja.

Jandyra Romulo do Vale
JUIZ DE FORA - Est. de Minas



LIVRAMENTO DO BRUMADO, 29 DE ABRIL DE 1950

Os senhores nem calculam a minha alegria e a de minha família. Muitas pessoas me diziam que eu não compreenderia, que era muito complicado; pois asseguro-lhes que é o melhor sistema para a pessoa de boa vontade, pois a amizade com os mestres, e a sua dedicação nos dá ânimo para irmos até o fim. Agora meu futuro está assegurado.

Zilmar O. Mesquita
LIVRAMENTO DO BRUMADO
Est. da Baia

BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôdas as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR
Est. da Baia

MOÇAS FELIZES! Aqui estão os retratos de algumas alunas que terminaram brilhantemente o curso de Corte e Costura

Estude
CORTE E COSTURA
Bordado, Tricô e Crochê
por Correspondência

Aprenda em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais. Em pouco tempo será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho mesmo de alta costura.

MENSALIDADES SUAVISSIMAS

Confeccionando você mesma os seus vestidos, realizará uma grande economia e será objeto de admiração de tôdas as suas amigas.

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO



SÃO PAULO, 30 DE JANEIRO DE 1950

É com grande prazer que vos comunico que estou muito satisfeita com meu estudo nesse Instituto. Felizmente já estou costurando para todos de casa, e somos uma família numerosa. Não deixarei de aconselhar minhas amigas a fazerem o mesmo.

Terezinha Russano
SÃO PAULO
Est. de São Paulo

GRATIS

Cada aluna recebêrá:

Figurinos da última moda — Carteira de Identidade — 100 cartões de visita — Serviço especial de consultas sôbre o curso.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

564

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de Corte e Costura por correspondência

NOME ____________________

RUA ____________________ Nº ______

CIDADE ____________________

ESTADO ____________________

DDT
MATA
pulgas, baratas e mosquitos!
CLORDANA
MATA
baratas!
PIRETRO
MATA
moscas e mosquitos!
ROTENONA
MATA
moscas e mosquitos!
TIOCIANATOS
MATAM
pulgas, baratas e percevejos!



É por isto que

Super
FLIT



MATA MAIS!

Use sempre Super Flit, o único inseticida que reúne 5 inseticidas num só! Super Flit mantem sua poderosa formula original!

Com SUPER FLIT nenhum inseto se acostuma!

VIAJANDO PELO BRASIL

(Continuação)

Onde a água existe em abundância, na zona litoral, dominam as grandes usinas, com seu açúcar cristal, refinado ou demerara e seus imensos latifúndios, cortados pelos trilhos de aço das ferrovias.

Tornando-se a água mais escassa, no extremo da zona da Mata, quase nos limites com a caatinga ou com o agreste, a cana de açúcar vai servir de matéria prima para os engenhos banguês, heranças dos tempos coloniais, com seu açúcar bruto: sêco ou melado, mascavado ou de retame.

Mais ainda para o interior, já na caatinga, de precipitações pluviométricas escassas e irregulares, disseminadas nas margens das lagoas e córregos, as pequenas lavouras de cana vão alimentar as moendas de engenhos, ainda, mais primitivos, para a produção de rapadura, alimento por excelência do sertanejo. Êsses engenhos se alternam com as fazendas de criação.

Com relação à terra, no Nordeste, predominam os grandes latifúndios. É interessante acompanhar-se a evolução da propriedade canavieira nas terras férteis daquela zona, como no-la apresenta Gileno Dè Carli.

A cana de açúcar foi plantada, de início, nas sesmarias e grandes propriedades doadas de 500 braças, até 50 e 200 léguas. Nos séculos XVI e XVII, com os altos preços alcançados pelo açúcar, verificou-se uma reação da pequena propriedade, de explotação agrícola limitada, que, entretanto, foi logo absorvida pelos latifúndios. Nos princípios do século XIX, o panorama da região açucareira apresenta-se diferente com o regime da média propriedade, resultante do parcelamento dos latifúndios, doados pelo excesso de terras devolutas, pela escassez de colonizadores ou pela repartição entre os herdeiros. Foi a época em que os engenhos não possuíam mais do que légua e meia ou duas léguas.

Nos fins dêsse século, porém, outra transformação verifica-se na paisagem açucareira do Nordeste: com a construção das primeiras usinas, novo ciclo açucareiro inicia-se, trazendo o depauperamento econômico do banguêzeiro. Volta-se novamente ao regíme das grandes propriedades; as usinas tornam-se latifundiárias, pela necessidade de garantir uma produção estável de matéria prima, fugindo da dependência estreita, em que permaneciam, dos fornecedores, e para vencer a concorrência das outras fábricas. Fazendo suas próprias plantações de cana por métodos racionais e mecânicos, os usineiros podem obter produtos de melhor qualidade, com rendimento por hectare mais elevado.

Na zona açucareira do Nordeste, nas lavouras pertencentes às usinas, os serviços de plantação de cana, como a roçagem, encoivaramento e capinas são feitas, geralmente por tarefas, sendo pago o trabalhador pelo serviço realizado. Quando o plantio é à enxada o trabalhador apenas faz as covetas, sendo que a plantação das estacas de cana é feita pela própria usina; se é feito com o arado ou sulcador, o terreno só é entregue ao trabalhador após o plantio.

Ao lado dos extensos canaviais das grandes usinas situam-se as propriedades dos fornecedores de cana, antigos senhores de engenho, que, últimos representantes da sociedade rural banguêzeira, ainda têm um padrão de vida elevado e uma certa posição social.

Alguns dêles são independentes, explotando suas próprias terras; outros são fornecedores rendeiros, pagando uma renda de 15 a 30% sôbre a produção bruta de cana. Administrativamente autônomos, são obrigados, no entanto, a entregar à usina proprietária da terra tôda a sua produção.

Os fornecedores de cana, às vêzes, arrendam suas terras a pequenos lavradores, homens de posses reduzidas, sujeitos pelo arrendamento a dar 50% da produção bruta ao proprietário da terra. Outras vêzes, êste arrendamento é feito pela própria usina.

Nos **Estados açucareiros do Sul, tanto a questão da propriedade, como do sistema de trabalho agrícola, apresentam-se com feição diferente.**

No Estado do **Rio de Janeiro, o maior centro produtor** é o **município de Campos. Quando se deu a desorganização do trabalho agrícola pela abolição da escravatura, acontecimento que coincidiu com um período** de crise de **preços do açúcar, verificou-se um extremo** fracionamento **das grandes propriedades para maior facilidade** de **explotação. De modo que, enquanto em Pernambuco** ainda **subsiste como sucessor dos senhores de** engenho, o **fornecedor de canas, possuidor de extensas** propriedades, **o mesmo não acontece em Campos, onde** domina o **pequeno fornecedor, dono de poucos alqueires** de terra. **Os números mostram, de modo claro, a grande** diferença: **Pernambuco conta cêrca de 4.000 fornecedores,** enquanto **Campos tem, aproximadamente, 15000.**

A existência da pequena propriedade em Campos deve-se em grande parte à qualidade do solo, como muito bem salientou Mário Lacerda de Melo em seu artigo "Sôbre a paisagem canavieira campista". Diz êle: "no Nordeste, o terreno plano e humoso, a várzea, o massapé, é exceção. O valor de uma propriedade canavieira, oscila freqüentemente em função de sua quantidade de várzeas. Enquanto isso, em Campos, a várzea plana e humosa, o terreno aluvional úmido é a regra. Campos é uma imensa várzea de uma uberdade inesgotável. Há muitas usinas em pouca terra porque a pouca terra aqui produz muito".

Portanto, a pequena propriedade açucareira, que só por exceção aparece no mundo — Argentina e México — em Campos subsiste como característica particular dessa zona canavieira, contràriamente ao que ocorre nas **demais** zonas açucareiras **do Brasil.**

No Estado de São Paulo, a produção açucareira se distribui por diversos municípios, nem sempre limítrofes: Piracicaba, Pôrto Feliz, Campinas, Igarapava, Ribeirão Prêto e outros.

Predominam as grandes propriedades canavieiras, que não precisaram ser desmembradas com a libertação do elemento servil, graças à abundância de mão de obra proporcionada pela emigração.

Para o usineiro paulista não existe o problema do fornecedor de cana. Com o surto do café, entrando em declínio e quase desaparecendo a indústria açucareira paulista, não se verificou a substituição do antigo senhor de engenho pelo fornecedor.

Incentivada a produção açucareira, em conseqüência das crises que atingiram a economia cafeeira, o usineiro paulista transplantou para a lavoura canavieira a **mesma** técnica de explotação dos cafèzais, o regime do colonato.

Os colonos não são nem fornecedores de cana, nem proprietários das terras. Sujeitos a um contrato, trabalham sob a orientação técnica do usineiro, que lhes vende os adubos, lhes entrega a variedade de cana a ser plantada e determinam o número de capinas que devem ser feitas nos canaviais.

Recebem os colonos o pagamento de acôrdo com a quantidade de canas tratadas, cultivadas, cortadas e transportadas.

Dêste modo, não estão sujeitos ao risco agrícola como o fornecedor de cana, e seus sálarios não dependem dos preços alcançados pelo açúcar nos mercados consumidores. É natural, que se o rendimento agrícola fôr mais elevado, conseqüentemente, será maior sua renda.

Os colonos das usinas de açúcar paulistas gozam de um relativo confôrto, vivendo em casas higiênicas, agrupadas em colônias, com seus quintais para criação de aves e pequenas hortas.

No regime do colonato baseia-se a racionalização das culturas canavieiras, a boa qualidade da matéria prima e o alto rendimento das usinas paulistas.

(Conclui na pág. 64)

"Nunca mais voltarei ao passado!"

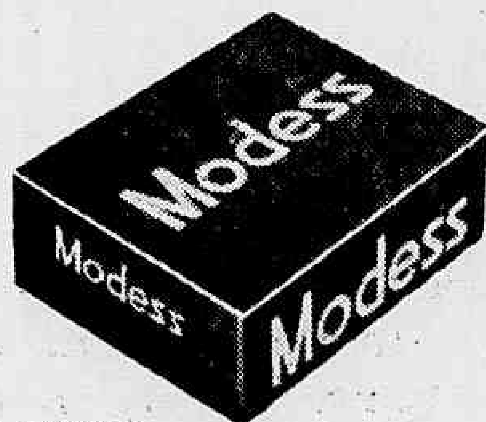


Liberte-se Você também dos métodos impróprios do passado. Use o moderno absorvente Modess "naqueles dias", e viva sem restrições todos os dias de todos os meses!

Antes de mais nada, Modess é tão mais higiênico... é usado apenas uma vez e jogado fora... Você não terá aquêle problema de lavar mensalmente a proteção usada. Fabricado com os melhores materiais, Modess é super-absorvente, macio, confortável e oferece ainda segurança absoluta.

E sabe quanto lhe custa por mês tôdas estas vantagens? Apenas um pouco mais do que uma entrada de cinema!

Por que continuar com proteção higiênica que só lhe dá aborrecimentos? Experimente Modess êste mês... Você verá que Modess é realmente muito melhor. E ao comprar, não precisa explicar nada... basta dizer Modess.



Um produto JOHNSON & JOHNSON

8.258



CAMINHO DA REDENÇÃO

Conto de Frances Landri

Ilustração de Goulart

AINDA que o médico não houvesse dito a Luis a gravidade de sua doença, a família o sabia e, por isso, todos foram despedir-se dêle na estação, aparentando uma alegria e uma conformidade que, na realidade, não sentiam. O médico dissera, de forma rotunda, que se êle não mudasse de clima, teria poucos meses de vida e, mesmo que saisse, não havia muita probabilidade de cura. Aconselhou o clima da Califórnia como o mais indicado para o caso.

E, ali, na estação, estavam todos. A mãe, triste e aflita, com um sorriso forçado para não revelar o estado do seu coração. O pai, os amigos. Luiz, que sentia a emoção do momento, procura, encobrir com um sorriso seu estado de alma, mas sua palidez é tão pronunciada que denuncia claramente a dor que sente.

Por fim, o trem parte, e Luiz, que subira com certa dificuldade, assoma à janelinha e, com um amplo sorriso, se despede de todos. O rosto do viajante é pálido, exangue, de maçãs salientes, de olhos muito verdes e tristes, de dentes maravilhosamente alvos e certos.

Ao chegar na Califórnia, Luiz desembarca, toma um ônibus que o leva fora da cidade e, em pleno campo, a umas três léguas do ponto de partida, o veículo pára. Luiz desce e toma uma charrete. Meia hora depois, chega ao final de sua viagem.

Era a casa de uma família amiga do pai de Luiz, gente simples, do campo, fazendeiros possuidores de grandes terras. O dono da fazenda é um espanhol de nome Tôrres, e alí estava êle com a espôsa e suas três filhas. Susana, Alice e Amália, tôdas mocinhas de dezesseis a vinte anos. Não obstante a velha amizade que une c pai de Luiz ao velho Tôrres, nenhum dêles conhecia o flamante hóspede. Um dia, receberam uma carta, pedindo que esperassem seu filho, o qual, muito cansado de trabalhar, precisava de um pouco de repouso.

Como Luiz chegou à fazenda muito tarde da noite, sòmente o velho Tôrres estava de pé, esperando-o.

No dia seguinte, acontece algo inesperado para a família Tôrres: Luiz amanhece doente e não pode se levantar. Muito aborrecido, o jovem tenta levantar-se, mas a viagem tinha sido muito longa e suas fôrças estavam esgotadas. Às nove horas da manhã, o velho Tôrres vem bater à porta do quarto de Luiz, pensando que êle estivesse dormindo. Mas, Luiz, muito amargurado, diz-lhe que entre.

—Não posso levantar-me, senhor; amanheci com muitas dores nas costas e não posso nem fazer um movimento.

— Não se aflija, amigo — respondeu Tôrres; — a viagem que fêz cansou-o muito. Para uma pessoa que não está acostumada a viajar, não é, certamente, uma viagem recomendável. Fique calmo, que amanhã estará bom.

Mas nem mesmo três dias depois Luiz pôde se levantar. Estava débil e pálido. Sòmente no quarto dia fêz um esfôrço e levantou-se. Depois do café, o casal Tôrres acompanhou-o ao vinhedo. Era a época da vindima e, ao longe, viam-se centenas e centenas de mulheres que colhiam uva. Mas, entre elas, havia três lindas jovens de cabelos negros e dentes muito alvos que sorriam e falavam sem cessar. Tão

distraídas estavam que não perceberam a aproximação do pai e do hóspede. — Alice! — chamou Tôrres a que estava mais próximo; e, então, Luiz viu que se voltava para êles um rosto moreno e juvenil, de nariz arrebitado e uns lindos olhos azuis. Tanto ela, como suas irmãs, olharam com surprêsa o elegante e simpático rapaz, a quem, apesar de ser seu hóspede há quatro dias, ainda não conheciam. Feitas as apresentações, o pálido homem da cidade contemplou, admirado, o poema de beleza e saúde que formavam aquelas três jovens. Das três, a mais linda era Alice, cujas úmidas e luminosas pupilas azuis o olhavam fascinadas. Passsaram-se vinte dias, desde a chegada de Luiz; mas a sua saúde, em lugar de melhorar, ia piorando, pois o homem, levado pelos seus vinte e cinco anos fizera uns abusos impróprios do seu estado precário, a fim de impressionar favoràvelmente as moças e, em especial, a Alice, a quem já amava com verdadeiro frenesi, e por quem era correspondido. Fazia uma noite de lua cheia e tinham acabado de jantar. As moças e Luiz sairam um pouco para dar um passeio pelo amplo parque. Logo Amália e Alice se sentaram num banco.

Na sala de jantar, ficaram Tôrres e a mulher.

— Que resolução pensas tomar — disse a senhora Tôrres.

— Querida... não sei ainda... É algo bem difícil. Luiz é nosso hóspede, filho de um grande amigo.

— Sim, mas devemos considerar o futuro de nossa filha. Êste rapaz está muito doente e, por mais amigo que o pai dêle tenha sido de ti, não temos culpa que Luiz haja feito loucuras e excessos próprios da juventude. Já viste Alice? Ela só pensa em Luiz!

— Êle, também, gosta dela.

— Triste consôlo!

— Devemos agir com prudência.

Neste momento, Amália entrou correndo na sala e exclama:

— Papai! Luiz desmaiou lá fora!

O médico que veio vê-lo não deu nenhuma esperança de cura. Chamando à parte o velho Tôrres, disse:

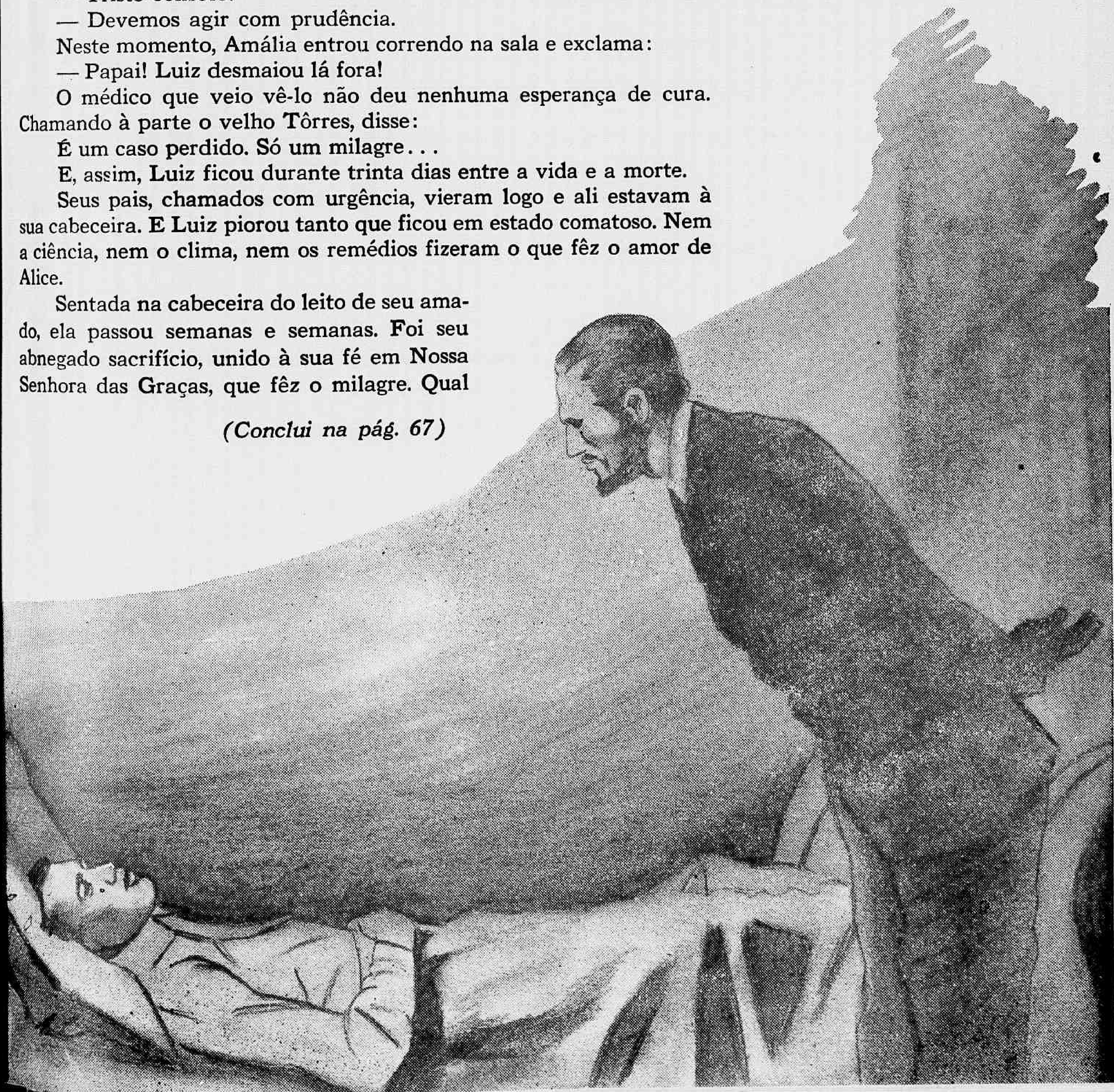
É um caso perdido. Só um milagre...

E, assim, Luiz ficou durante trinta dias entre a vida e a morte.

Seus pais, chamados com urgência, vieram logo e ali estavam à sua cabeceira. E Luiz piorou tanto que ficou em estado comatoso. Nem a ciência, nem o clima, nem os remédios fizeram o que fêz o amor de Alice.

Sentada na cabeceira do leito de seu amado, ela passou semanas e semanas. Foi seu abnegado sacrifício, unido à sua fé em Nossa Senhora das Graças, que fêz o milagre. Qual

(Conclui na pág. 67)



COLCHA DE CROCHÊ

(Conclusão)

seguinte fazer 1 pipoca 5 tr e 1 pipoca; repetir do * terminando como antes.

9.ª *carreira*: 1 mp na alça seguinte, 3 tr, na mesma alça fazer 3 pf 5 tr e 4 pf, * 1 pipoca na alça seguinte, 2 tr. 1 pipoca no cd seguinte, 2 tr, 1 cd na seguinte pipoca, 5pfno seguinte cd, 1 cd no pf central do grupo de 5 pf, 5 pf no seguinte cd 1 cd na seguinte pipoca, 2 tr, 1 pipoca no seguinte cd, 2 tr, 1 cd na alça seguinte 5 tr. 1 pipoca na alça seguinte, na seguinte alça (canto) fazer 4 pf. 5 tr e 4 pf; repetir do * pulando 4 pf 5 tr e 4 pf no fim da última repetição, 1 mp no 3.º dos 3 tr

10.ª *carreira*: 3 tr, 1 pf em cada dos 3 pf seguinte, * no sp do canto fazer 3 pf 5 tr e 3 pf, 1 pf em cada dos 4 pf seguintes, 2 tr, 1 pipoca na alça seguinte, 2 tr, 1 pipoca no cd seguinte, 2 tr, 1 cd na pipoca seguinte, 5 pf no cd seguinte, 1 cd no pf central do seguinte grupo de 5 pf, 5 tr, 1 cd no pf central do seguinte grupo de 5 pf, 5 pf no seguinte cd. 1 cd na seguinte pipoca, 2 tr, 1 pipoca no seguinte cd, 2 tr. 1 pipoca na alça seguinte, 2 tr, 1 pf em cada dos 4 pf seguintes; repetir do * pulando 4 pf no fim da última repetição, 1 mp no 3.º dos 3 tr.

11.ª *carreira*: 3 tr, 1 pf em cada dos 6 pf seguintes, * no sp do canto fazer 1 pipoca, 5 tr e 1 pipoca 1 pf em cada dos 7 pr seguintes, 2 pf no seguinte sp. 1 pf na seguinte pipoca, 3 tr, 1 cd na pipoca seguinte, 5 pf no seguinte cd, 1 cd no pf central do seguinte grupo de 5 pf, 5 tr. 1 cd na alça seguinte, 5 tr, 1 cd no pf central do seguinte grupo de 5 pf, 5 pf nc seguinte cd, 1 cd no seguinte ponto pipoca, 3 tr, 1 pf na seguinte pipoca, 2 pf no seguinte sp, 1 pf em cada dos 7 pf seguintes; repetir do * pulando 5 pf no fim da última repetição, 1 mp no 3.º dos 3 tr. Arrematar.

Para a colcha de solteiro, fazer 16 carreiras de 24 motivos, e para a de casal fazer 20 carreiras de 24 motivos. Costurar os motivos adjacentes juntos pelo avêsso com pontas uniformes.

Arremate — Emendar o fia a um canto e trabalhando ao longo do lado comprido, até à posição correspondente do lado oposto, fazer 11 alças de 10 tr na beirada de cada mtivo, espaçando-os igual mente.

Franja: — Cortar 10 fios de linha com 30 cm de comprimento. Dobrar êstes fios para formar uma laçada. Inserir a agulha no sp na barra da colcha e puxar a laçada. Puxar as pontas da franja através da laçada e puxar fortemente para formar um nó Fazer uma franja em cada espaço alternado em tôda a volta da colcha. Aparar as pontas.

VIAJANDO PELO BRASIL

(Conclusão)

Em quase tôdas as zonas canavieiras do Brasil já se processa o abandono das antigas e rotineiras práticas agrícolas dos tempos coloniais. Nos grandes canaviais já se estão adotando os modernos processos da lavoura mecânica e racional: cultivam-se as variedades mais rendosas em sacarose e mais resistentes às enfermidades. A irrigação e a adubação, destinadas a restaurar a riqueza dos solos secularmente trabalhados, restituindo-lhes os elementos nutritivos essenciais às plantas, já são praticadas nas culturas das grandes usinas do Nordeste e do Sul. Disto resulta maior rendimento agrícola e, conseqüentemente, maior rendimento industrial. E o açúcar torna-se dêste modo, um elemento de maior riqueza para a economia brasileira.

MARK TAYLOR EM

1.º CAPÍTULO — Exclusividade



1



2



3



4

“O ROUBO DAS OVELHAS”

ara JORNAL DAS MOÇAS



5



6



7



8

Como faço economia

Com o uso de KOLYNOS!

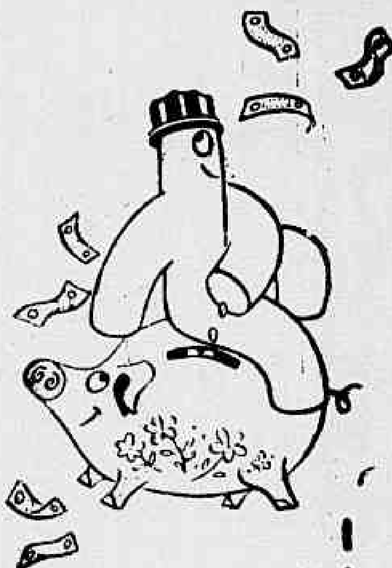
Limpa, refresca, perfuma,

Torna meus dentes divinos!



É fato comprovado que KOLYNOS é econômico, pois é um dentifrício concentrado que rende muito mais. A espuma suave, abundante e eficaz de KOLYNOS limpa perfeitamente os dentes e combate as cáries, perfumando o hálito. Com seu delicioso sabor que agrada a todos, KOLYNOS conserva os seus dentes sempre brancos e divinos.

Cante com "seu" KOLYNOS: 2 vêzes ao ano visite o dentista, 3 vêzes ao dia seja Kolynos-ista!



COMBATE AS CÁRIES

PERFUMA O HÁLITO

RENDE MUITO MAIS



Aulas de corte e costura

Direção de Mme. A. M. SPAVIÈR

LIÇÃO N.º 17

DRAPÉS

Hoje falaremos sôbre drapeado, que, ùltimamente, esteve muito em moda, sendo usado até em "arrojados" decotes traseiros.

Se fôssemos discorrer sôbre os diversos estilos de "drapés" muito teriamos que escrever, citando inumeras coisas e casos que, por certo, na prática, seria dispensável e, por essa razão mesmo é que pouco tempo levaremos e só iremos citar o que de prático interessa.

Mencionaremos, por exemplo, alguns tipos: *Drapés ligeiros — drapés comuns — drapés com pregas — drapés com recortes* e soltos. O seu uso: no decote, na cintura, na saia etc. Mas vamos mostrar-lhes apenas, carissimas leitoras, alguns destes drapeados para que possamos aprender a técnica, pois o resto é fácil: é so seguir a orientação já dada aos mesmos, com ligeiras modificações para alguns casos; aquelas que nos vêm seguindo desde a 1.º aula estarão aptas a executá-los. O modêlo de hoje apresenta na blusa um ligeiro drapeado, destes que usamos presos com clipes. Na saia, o drapeado é um pouco mais fundo, mas do tipo comum. Seguindo o nosso método para a blusa, cremos não ser preciso esclarecer nada, porque, pelo desenho, já sabem como executá-la. Para a saia: Parte n.º 1 — pala; n.º 2 — saia; as letras a, b, c, e d mostram como desenhar sôbre o molde para obter êste modêlo. Notar sua colocação sôbre a fazenda. As partes b e c são cortadas ao meio e afastadas sôbre o tecido (4 a 5 cm.) para dar folga ao movimento drapeado e a parte d leva um ligeiro pique lateral com o mesmo fim. — NOTA — Para melhor queda, os drapeados em blusas são cortados no viés.

(*Continua no próximo número*)

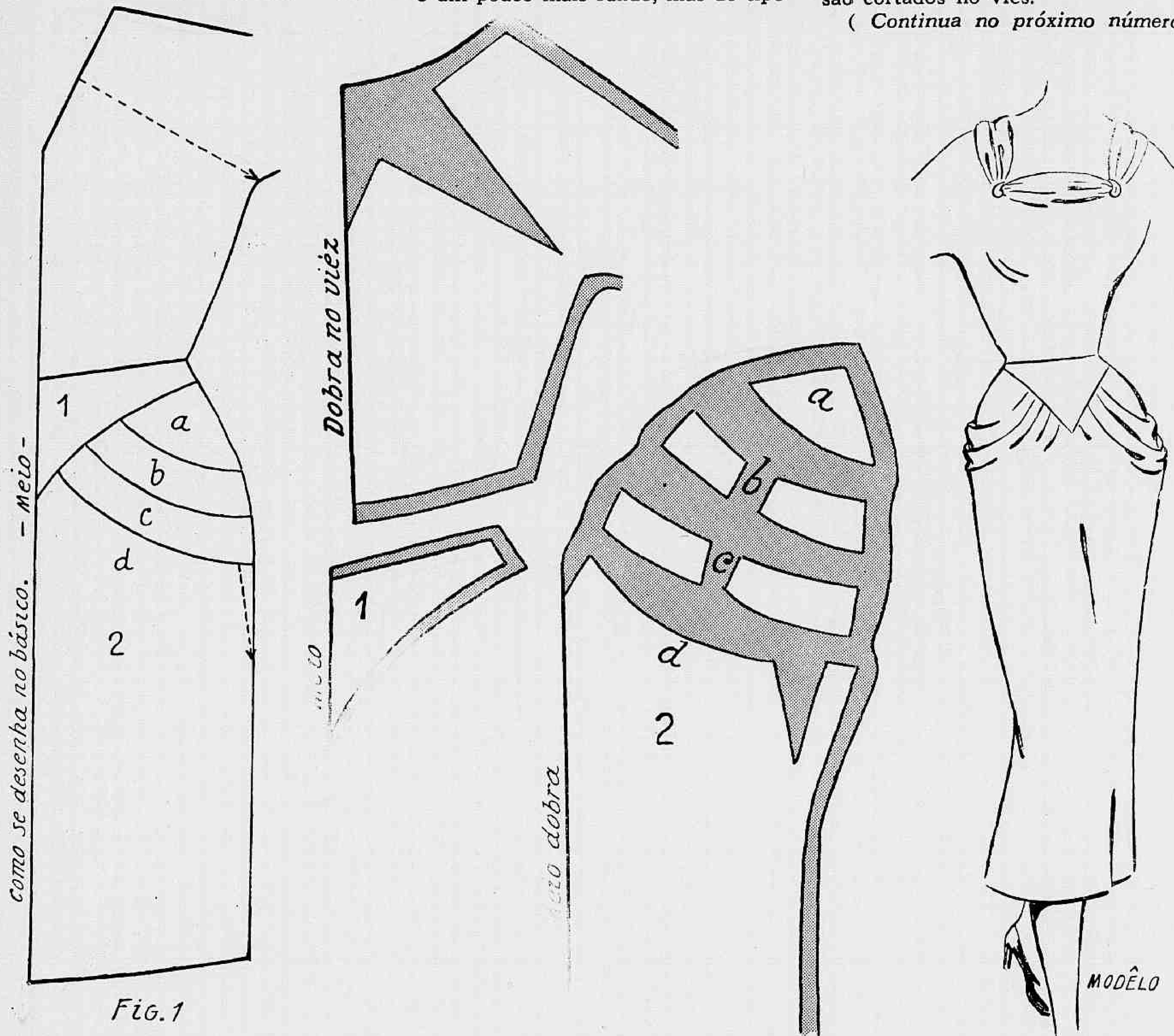


Fig. 1

AVISO: Comunicamos às leitoras que nos têm solicitado as primeiras aulas de Corte e Costura, que já as possuimos em nossa redação.

CAMINHO DA REDENÇÃO

(Conclusão)

uma estrêla, ela iluminava o caminho da redenção de Luiz. Alice rezava em silêncio todo o tempo e, aos poucos, o doente foi melhorando. Vinte dias depois, êle já estava fora de perigo.

Rumo à estação, enquanto esperavam o trem, o pai de Luiz ruminava seus pensamentos. O velho Tôrres observava-o pelo canto dos olhos e viu que aquela atitude grave e concentrada significava uma grande preocupação.

Por fim, não se contendo mais, êle falou:

— Amigo, não sei se interpreto o sentimento teu e de tua espôsa, mas vou falar-te em meu nome e de minha família, com quem já resolvi o assunto... Sei que não te atreverias a falar nisso agora, porque Luiz está doente e é meu hóspede... Então, vou inverter os papéis. Peço-te a mão do teu filho para minha filha Alice.

O pai de Luiz olhou o amigo com lágrimas nos olhos e abraçou-o longamente, sem nada dizer. Soltando uma gargalhada, o velho Tôrres exclamou:

— Velho fracote, para que chorar?

— Mandei-te um enfêrmo e me devolves uma filha que é um anjo, uma pérola...

— Teu filho, também, já está forte e é um homem culto, de inteligência viva, tem bom futuro...

O trem chegou logo e aquelas duas cabeças brancas se juntaram numa outra despedida.

Quando o amigo partiu, Tôrres repetiu:

— Velho fracote, nada de choros!

Entretanto, até êle mesmo tinha os olhos cheios de lágrimas, êle, que, com tanta auto-suficiência, estivera bancando o valente.

Enfim, estava contente. Primeiro, porque sabia a alegria que causaria a Alice; e segundo, porque Luiz tinha recuperado a saúde em sua casa, graças ao clima e à fé de sua filha na doce mãe de Jesus.

MADUREIRA TÊNIS CLUBE

JORNAL DAS MOÇAS recebeu do Madureira Tênis Clube, firmado pelo seu presidente Sr. Amadeu Nunes e pelo seu secretário Sr. Alyrio Lopes, e acompanhado de gentil ofício, um convite permanente para as festas sociais e desportivas da simpática entidade da estrada Marechal Rangel durante a temporada de 1954. Agradecemos a gentileza.

Por que resignar-se com êstes males?



Pele aspera?
Aparência cansada?
Traços rígidos?
Poros dilatados?

Veja uma transformação fascinante realizar-se imediatamente em seu rosto



O desgaste da umidade e do óleo natural da pele, causado pela fadiga, preocupação, vento ou ar sêco, é a causa frequente dessas imperfeições da pele. Grãos de poeira, resíduos de "maquillage", localizados nos poros, prejudicam também. *Mas você pode criar nova beleza em sua pele* compensando aquêle desgaste de todos os dias com o Creme C Pond's, que limpa *completamente* os poros, substitui a umidade e o óleo natural — e contém poderosos ingredientes que ajudam a pele a renovar-se por si mesma.

E o frescor da juventude voltará à sua cutis

O Creme C Pond's deve ser aplicado generosamente, com movimentos firmes, do pescoço à testa. Retire-o. Aplique segunda camada. Remova-a ligeiramente. Faça-o tôdas as noites: fadiga, preocupações, vento, ar sêco são de *todos os dias*. Olhe-se no espelho: as tensões desapareceram, sua cútis ganhou em flexibilidade, a beleza de seu rosto foi afinal *totalmente* revelada!



A Sra. Jorge Eduardo Guinle declara: "Para fazer a limpeza do "maquillage", uso sempre o Creme C Pond's. Para mim, o Creme C Pond's é indispensável".



falando às Mães

DR. WERTHER LEITE RIBEIRO

ALIMENTOS QUE ENTRAM NA DIETÉTICA INFANTIL

(Continuação do número anterior)

CALDOS e SOPAS — O caldo feito geralmente com carne, ossos, legumes e sal, é fàcilmente digerível; tem pouco valor nutritivo e pode ser usado para preparar as sopas, depois dos seis meses. Ainda que o caldo tenha reduzido valor alimentício, é útil, por conter proteinas e sais, sendo, ainda, uma bebida estimulante que favorece o apetite e a secreção gástrica.

O caldo para crianças deve ser preparado com carne fresca e vegetais como batata, cenoura, etc.

Coloca-se a carne em água fria com sal e deixa-se ferver lentamente durante meia hora; junta-se logo os vegetais, fervendo duas horas no total.

SOPAS — A sopa pode ser introduzida na alimentação da criança entre os seis a sete meses.

Para as crianças, é conveniente se fazer sopas espêssas de farinha, semolina, cabelo de anjo, com o caldo preparado como foi explicado anteriormente.

Depois dos sete meses, pode ser empregada na sopa tôda classe de farinhas. Insistimos que deve ser feita com consistência de creme. Também se pode preparar sopas de leite, apropriadas para a última refeição.

Quando o ingrediente que leva a sopa cozinha em pouco tempo, pode ser preparado diretamente no leite, juntando-se açúcar (1 colherinha cada 100 gramas de alimento). Em geral, quando se trata de farinhas que necessitam 20 a 30 minutos para cozinhar, é melhor cozinhar em água pura com um pouquinho de sal, até que tome uma consistência de purée, e, a seguir, se juntar o leite com açucar.

AZEITE — O mais usado é o de oliva, que pode ser dado cru no purée e na sopa, desde os seis meses.

FRUTAS — As frutas melhor toleradas pelas crianças pequenas são: a maçã, a banana e a laranja. O suco de laranja, coado, muito rico em vitamina C, pode e deve ser usado no regíme normal da criança, depois de um mês.

O limão é muito útil, por sua riqueza em vitamina C. Pode se dar o suco com água e açúcar, desde o segundo mês, ao natural, sôbre alguns alimentos como purées, carnes, etc.

A laranja, a banana, a maçã e o limão contêm elementos minerais, como fósforo, cálcio, magnésio, potássio e ferro.

Desde os três meses até os quatro anos, as três frutas mais apropriadas são: a maçã crua e ralada; a banana amassada e o suco de laranjas. Quando a fruta não está bem madura, é melhor que seja dada em forma de compota, o que se pode fazer, também, com frutas sêcas e conservadas, como: maçãs, ameixas, peras,damascos, etc.

Os morangos, por sua possível contaminação com o germe da febre tifoide, não são aconselhaveis às crianças.

Observamos com muita freqüencia que qualquer outra fruta (com exceção de bananas, maçãs e laranjas) como pera, uva, etc., produz desarranjos intestinais, diarréia, enterocolites, etc., nas crianças pequenas, motivo pelo qual consideramos inoportuno dá-las antes dos quatro anos.

As geléias de frutas são bem toleradas, em geral, depois dos seis meses. Os doces de fruta, também, podem ser dados depois de um ano.

(Continua no próximo número)

•

As mães que desejarem enviar quaisquer sugestões deverão fazê-lo para Dr. Werther Leite Ribeiro, Avenida Nilo Peçanha, 26 - 2.º andar ou oralmente pelo telefone 42-0638



CASACOS DE PELES

VISONETE INGLÊS LEGITIMO A VAREJO OU PELO REEMBÔLSO POSTAL



PREÇO DE RECLAME
Cr$ 400 - 650
900 - 1.200

GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS e BARATAS.

A VISTA E A PRAZO

OFICINA DE PELES

Largo São Francisco, 23 — Sala 3 — 1.º andar - Rio de Janeiro - Tel. 43-3998
Começo da Rua do Teatro

ENTREVISTANDO LUCY REIS

(Conclusão)

dos direitos da mulher no mundo moderno.

Após citarmos os congressos feministas que se batem por inúmeros itens, entre os quais o que se relaciona com o respeito universal pelas liberdades fundamentais de todos, sem distinção de sexo, disse-nos Lucy:

— Acredito na existência dêsse respeito universal. Evidentemente, êle existe, como existem competindo com o homem mulheres advogadas, jornalistas e parlamentares; contudo, acho que, fora do lar, a mulher deveria exercer apenas duas profissões: enfermeira ou educadora.

Concordando com o seu ponto de vista, perguntamos para finalizar:

— Como forte concorrente ao título de Miss IV Centenário, quais as suas previsões para o término do concurso?

Vislumbrando a sua grande modéstia, respondeu-nos:

— Devo lhe dizer que não me considero "forte concorrente". Há, realmente, um exagêro de sua parte... Quanto às previsões, acho muito difícil dizer qualquer coisa, pois o certame instituido pelo "Diário da Noite" já conta com mais de duas dezenas de candidatas inscritas, na maioria elegantes e bonitas, capazes, portanto, de conquistar o ambicionado título. Eis tudo...

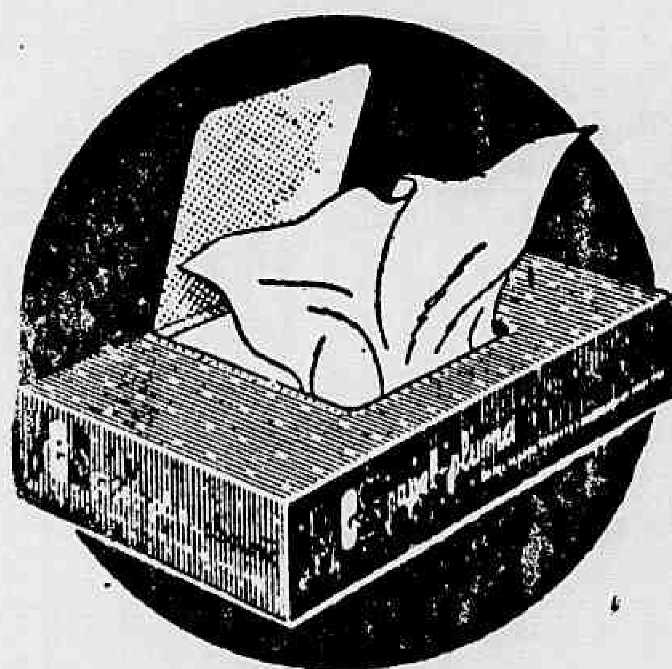


não guarde seu resfriado na bolsa!

use...

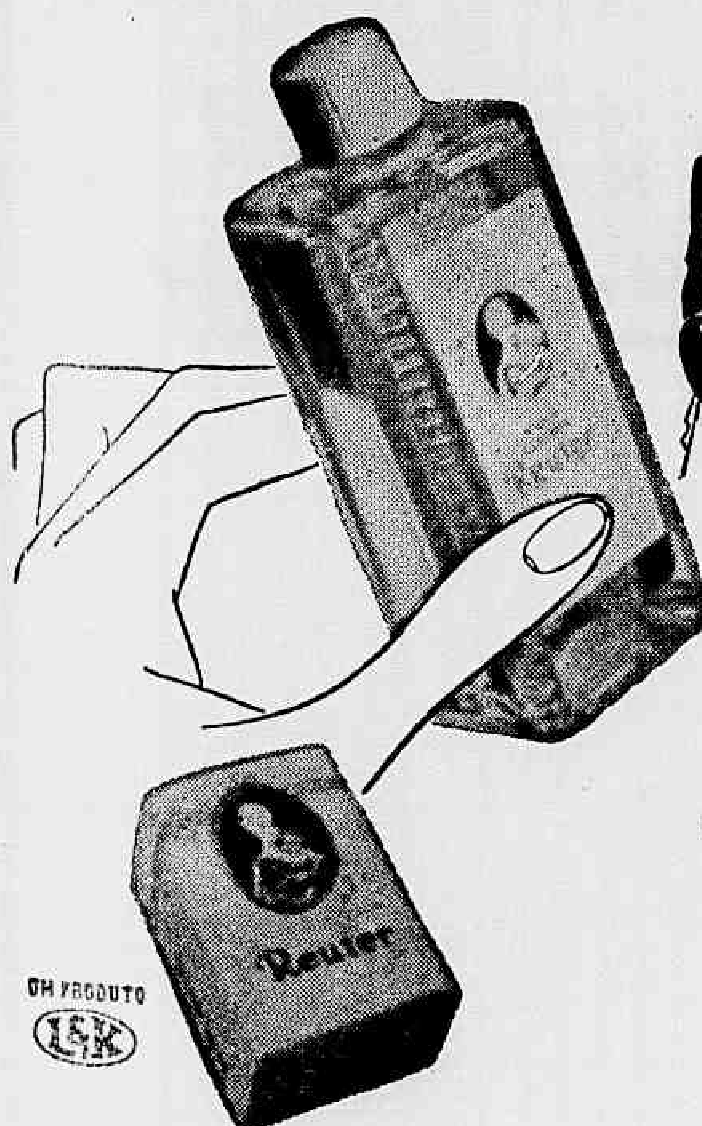
yes

lenço-papel super-absorvente!



Para não levar consigo lenços usados e úmidos, use sempre YES! Vem em caixas de 100 e 300.

Johnson & Johnson



Fragrância sutil e duradoura

ÁGUA DE COLÔNIA E SABONETE DE

Reuter

À venda nas Farmácias e Perfumarias

Música e Elegância

pela

RÁDIO GUANABARA

PRC-8 1360 Kc/s

uma oferta da "TRIUNFANTE"

SEDAS - LÃS - LINHOS -
ALGODÃO - ROUPAS DE
CAMA E MESA -
CAMISARIA



Às têrças e quintas-feiras

diretamente da

Night and Day

A "BOITE" DOS ASTROS

das 21 às 22 horas

A CASA DAS DUAS FRENTES

ONZE PORTAS EM FRENTE A LIGHT

9 PORTAS NA AV. PRES. VARGAS

A TECIDOS TRIUNFANTE

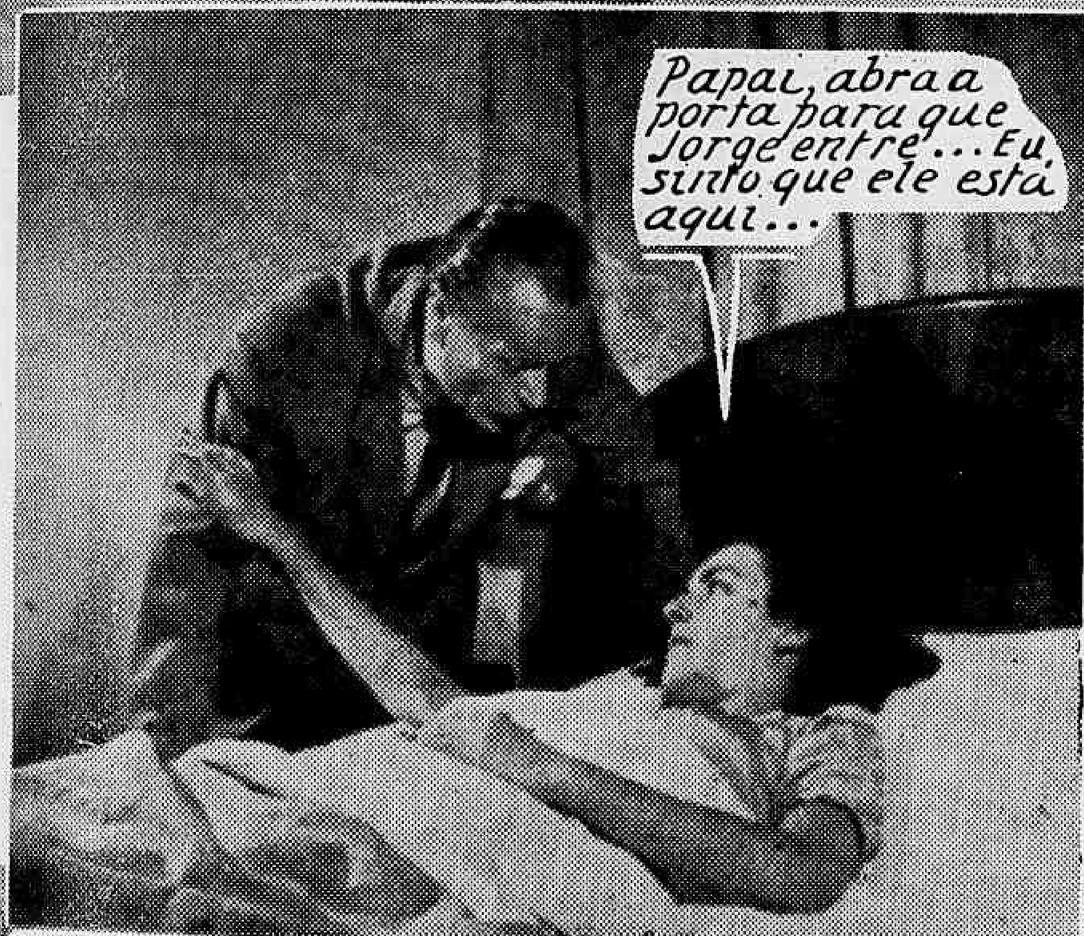
DOS PREÇOS A MENOR
DOS TECIDOS A GIGANTE

AV. MARECHAL FLORIANO 197 — ANTIGA RUA LARGA — EM FRENTE A LIGHT

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1148 a 1184

E AQUÊLE CANTO, TÃO DOCE, PARECE TORNAR LEVE O AR QUE CERCA A DOENTE...

A sua voz... Jorge... Jorge querido...





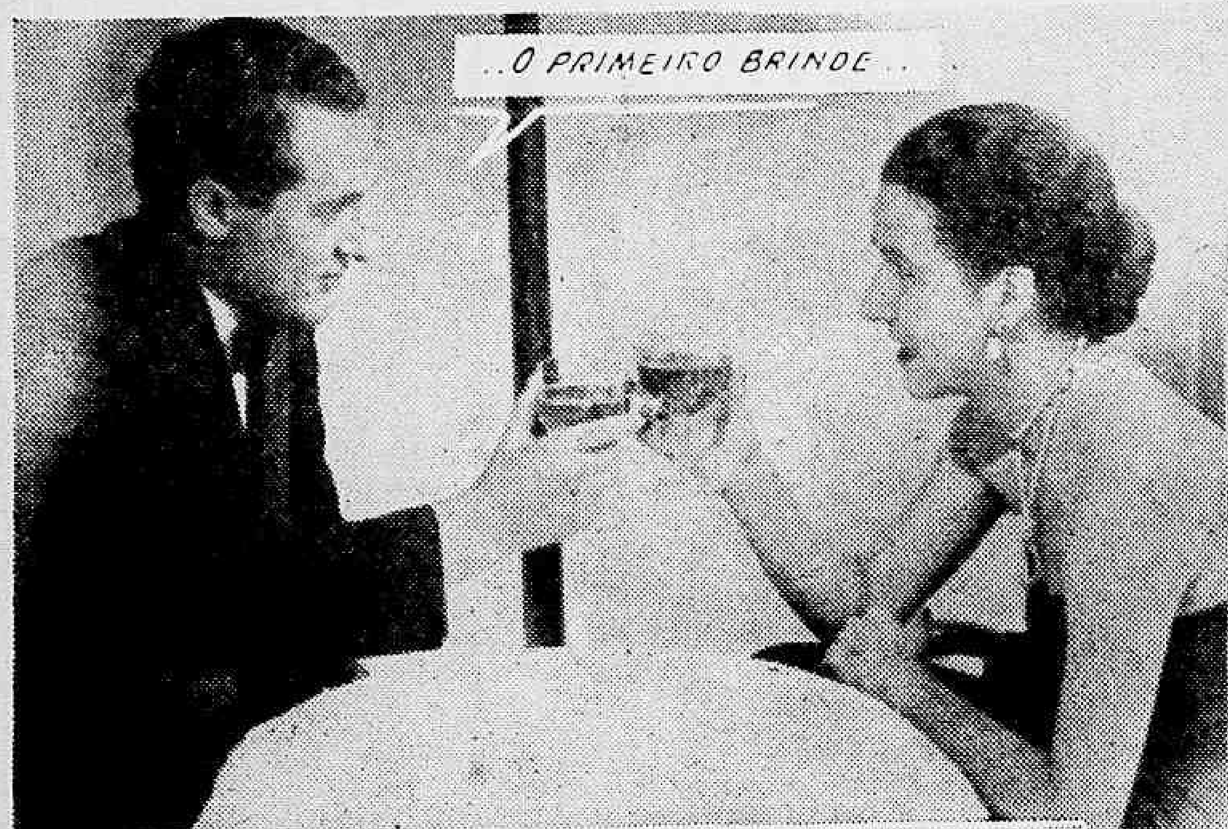
O PÚBLICO NÃO ESCONDE SEU ENTUSIASMO. LIANA CONTINUA PRESENTE NO CORAÇÃO DE JORGE.





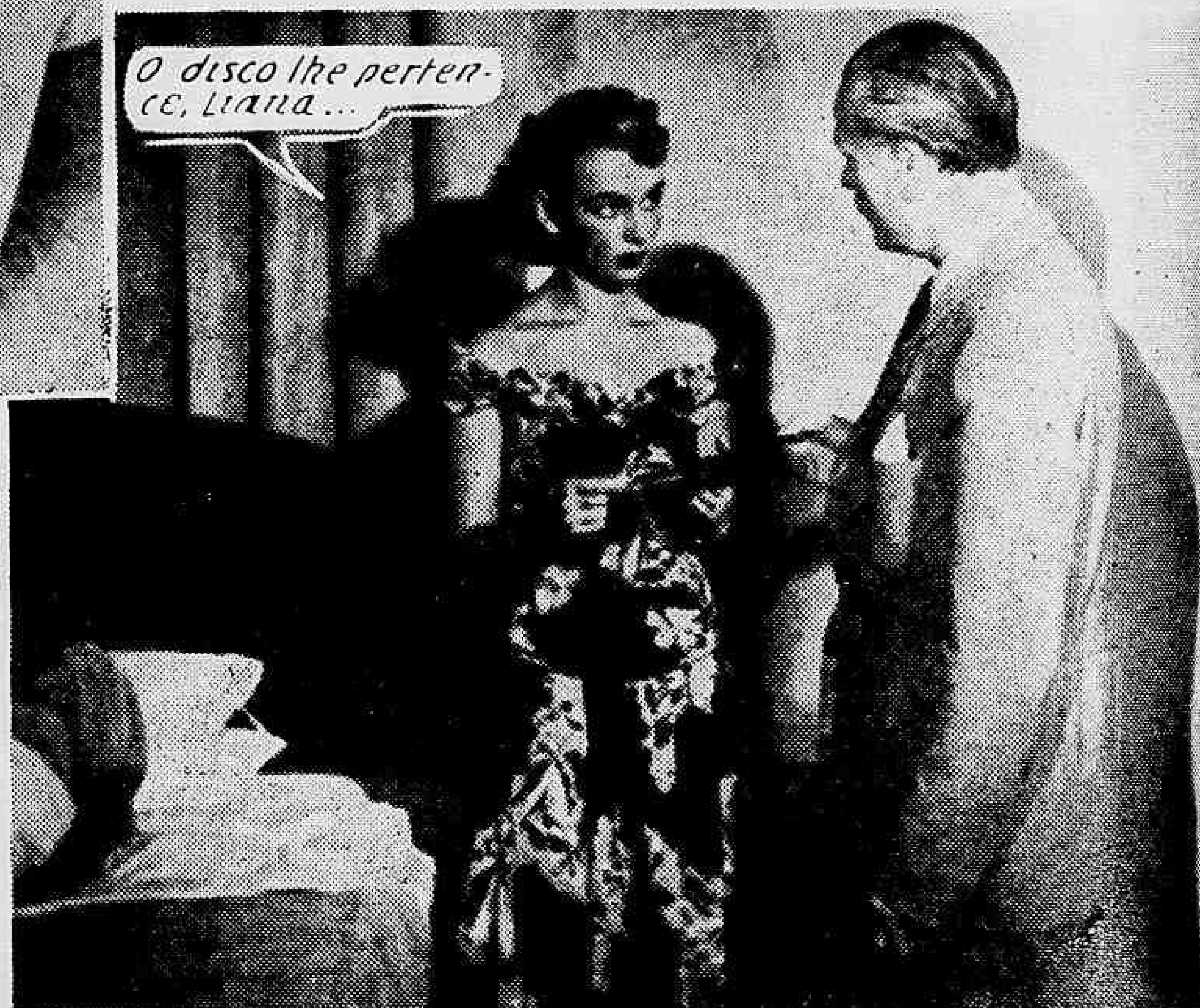
Milagre de Amor

31.º CAPÍTULO — RESUMO — Rosita confessa o seu crime a D. Pedro, antes de partirem para o castelo. Jorge, terminado o primeiro ato, encontra Nino calado e tristonho e êste conta que Rosita terá que ser substituida por Mirela. O empresário não se opõe à substituição e Gianni Cattaneo, que trabalha no teatro e fazia outrora côrte a Mirela, e que não a perdoa ter preferido Armando, corre ao telefone e, anônimamente, comunica ao noivo desta o retôrno da jovem ao palco. O pai de Liana, ao ver D. Pedro, que acompanhou Rosita ao castelo, confessa a sua identidade e jura que tudo fará pela felicidade de Jorge e Liana. Rosita, que já está ao lado da enfêrma, que não reconhece e delira, pede que lhe tragam uma vitrola e nela coloca o disco "Céu e Mar", gravado por Jorge.







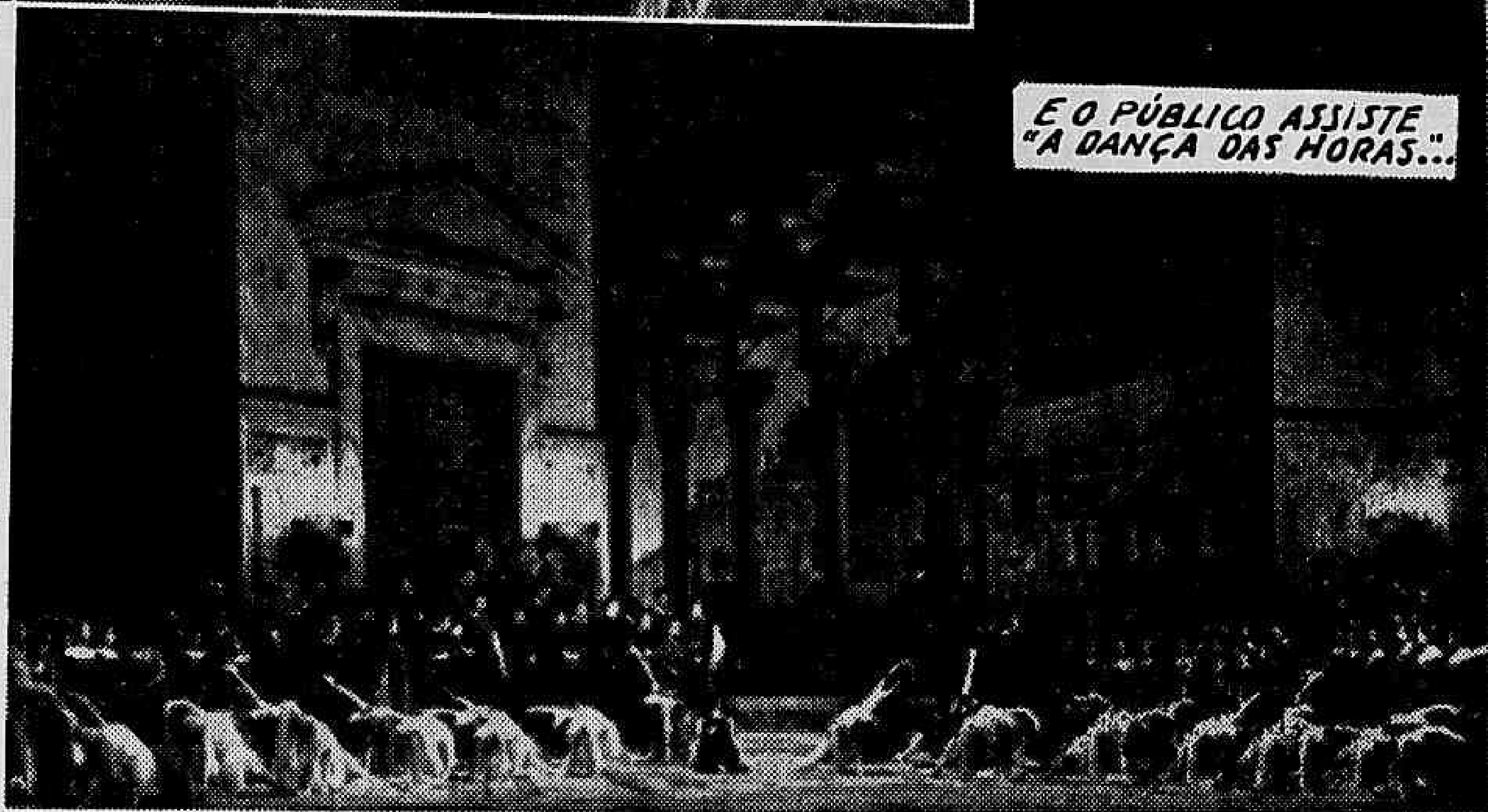
















(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Jornal das Moças

A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



FUNDAÇÃO DE
AGOSTINHO MENEZES



PROPRIEDADE DA

EDITÔRA JORNAL DAS MOÇAS LTDA.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Rio Branco, 31 - 1.º andar — Rio de Janeiro



DIRETOR-RESPONSAVEL
ALVARO MENEZES



REDATOR-CHEFE
ALBERTO M. CORRÊA



SECRETARIO
OLIVEIRA HERENCIO



TELEFONES:

Diretor: 23-1472
Redação: 43-2431
Publicidade: . 43-0736
Oficina: 28-8943



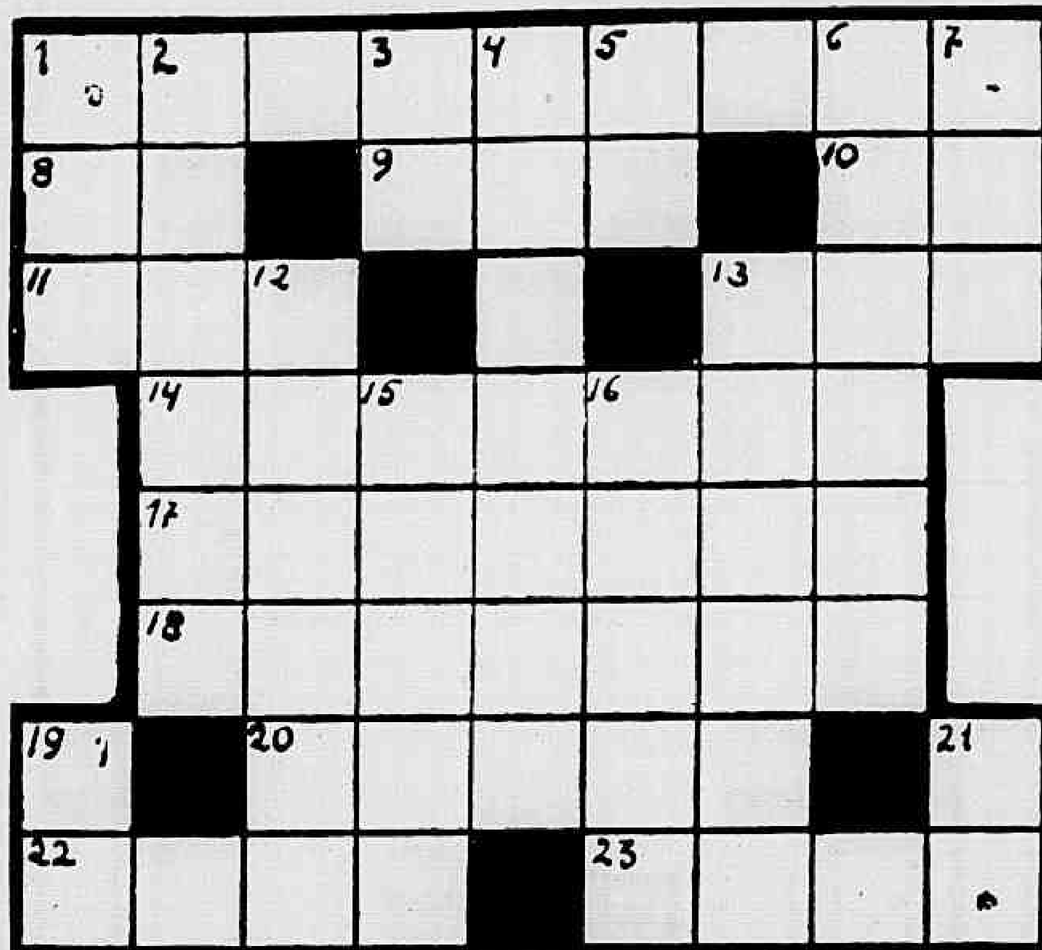
COLABORADORES: — Dr. Werther Leite Ribeiro, Oscar Aguiar, coronel Waldyr de Albuquerque, A. Lemos, capitão Dr. José Ezagui, Felisberto Nóro, Otávio de Almeida, Lourdes Portela, Luiz Goulart, Glycia A. Galvão, Délio Marcondes, A. M. Spavièr, Edésio Esteves, Floriano Faissal, Eustórgio Wanderley, Hélio P. de Almeida, Suzy Kirby, Roberto Moura Torres, Carmelita Perêdo, Léa Silva, Julio Moret e Mario Mascarenhas.

ASSINATURA:

Anual reg. Cr$ 300,00
Semestral reg. Cr$ 150,00

Palavras Cruzadas e Outras Coisas

DÉLIO MARCONDES



PROBLEMA N.º 145

Horizontais: 1 - Leves, muito tenues; 8 - Preposição que indica lugar; 9 - De você; 10 - Parte mais dura da madeira; 11 - Título abissinio; 13 - Escarnecer; 14 - Completam, terminam; 17 - Da cor da gema do ovo; 18 - Inorgânico; 20 - Capturar; 22 - Cóleras; 23 - Pessoa gorda e desajeitada.

Verticais: 1 - Enxergar; 2 - Gostaram; 3 - Artigo plural; 4 - Qualquer quadrúpede que serve para alimento do homem; 5 - Designa alternativa ou incerteza; 6 - Homem bruto, ignorante; 7 - Contração de senhor; 12 - Judeu; 13 - Afligira; 15 - Irmãos; 16 - Possuiras; 19 - Distingui; 21 - Isolado.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Horizontais: 5 - Noiva; 7 - Papel; 9 - Ama; 10 - Par; 11 - Atora; 13 - Gaita; 14 - Ornar; 16 - Aos; 18 - Prato; 21 - Mitra; 23 - Opimo; 25 - Caa; 26 - Alo; 27 - Galgo; 28 - Ilota.

Verticais: 1 - Boato; 2 - Avaro; 3 - Rapar; 4 - Certo; 6 - Imo; 8 - Pai; 12 - Arara; 13 - Gasto; 15 - Noa; 17 - Bical; 18 - Praga; 19 - Opala; 20 - Imoto; 22 - Tal; 24 - Ilo.

CONCURSO "DIA FELIZ" (Continuação)

Relação dos concorrentes totalistas que fizeram jus a um diploma e participaram do sorteio dos demais prêmios:

Nícia Verdini, Neuza Therezinha Gomes de Menezes, Jacy J. Pereira, Maria Celina Coelho, Laurinda Lopes, Laurinda Mangini Sampaio, Nilza G. Borges, Leda R. Sampaio, Terezinha Gomes Pereira, José Barbosa do Amaral, Fausto Hippert Verdini, Vilma Gomes de Abreu, Nikita Bulike, Zélia Cordeiro Marcondes, Luciola Marques de Carvalho, Elza Aguiar.

(Conclui no próximo número)

"ORA, DIREIS, OUVIR ESTRÊLAS...

(Conclusão)

de "suspense". E Hugo havia dito: — "O caráter do drama é o real; o real resulta da combinação natural de dois tipos, o sublime e o grotesco, que se cruzam no drama, como se cruzam na vida e na criação".

Paulo, que é um entusiasta da televisão, atuando ainda nos programas "Teatro Kibon" e "Vaudeville", referindo-se à TV, disse-nos:

— Procurando levar o "teatro" para a casa do espectador, pondo-o em contacto com os grandes autores e as grandes peças, considero a TV um dos mais perfeitos meios de divulgação artística.

— Acha que já existe um acentuado progresso nesse sentido?

— O simples fato de existir a "História do Teatro Universal" e a sua aceitação geral são uma prova eloqüente do seu progresso sensível e constante.

— E essa aceitação geral afetará, por acaso, o teatro pròpriamente dito?

— Não, porque o teatro é pai e mãe do cinema, do rádio, da 3.ª dimensão e de tudo mais que vier no futuro...



Vestido sem mangas de linho azul guarnecido de uma dupla gola de triplo voile formando pelerine de onde parte uma tira sôbre a frente inteiramente abotoada de alto abaixo. Corpo direito. Saia franzida no talhe. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.



GILBERTO MILFON

JORNAL DAS MOÇAS

GALERIA

DOS ARTISTAS

DE RÁDIO

GILBERTO MILFONT é um dos campeões do carnaval bastando, par confirmar tal afirmação, relembrar uma de suas grandes criações, o "P... seu Govêrno".

Gilberto Milfont nasceu na cidade de Lavras da Mangabeira, no Ceará terra de outro campeão dos microfones, o Cezar de Alencar.

Estreou no rádio em Fortaleza, cantando na Rádio Clube do Ceará.

Em 1945 veio para o Rio e logo apareceu na Rádio Tupi e, a seguir, na Glob...

Em 1947, passou-se para a Nacional onde iniciou uma nova fase de su carreira artística, obtendo inúmeros sucessos.

O seu primeiro grande êxito musical foi "Maringá", seguido de "Xeremo... bo", de autoria de Jubert de Carvalho.

Gilberto, está continuamente fazendo "tournées" artísticas, tendo alca... çado grande êxito na que fez recentemente, ao norte do Brasil.